COMPARATIVE RESEARCH NETWORK:

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

ORIENTAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES SOCIAIS GUIDELINE





ÍNDICE

Introdução	1
1) Promoção do espírito de grupo e enquadramento	6
2) Recolha e levantamento de problemas sociais	8
3) Compreender as consequências, escolher os temas a abordar	9
4) Inspiração para ações	10
5) Discussão de ideias sobre a ação	11
6) Escolher ideias e criar grupos de trabalho	12
7) Pesquisar sobre o problema e as ações existentes	13
8) Planificar a ação social	14
9) Avaliação de riscos	15
10) Implementação	16
11) Avaliação	17
12) Recursos	19
Anexo I	21
Anexo II	27
Anexo III	32
Anexo IV	44



INTRODUÇÃO

Desde o início da emergência da COVID, as sociedades europeias debatem-se com a situação de incerteza entre o confinamento e a normalidade. Esta situação afetou particularmente os grupos mais marginalizados da sociedade. Foi por esta razão que o projeto CONTINUE foi criado. Foi uma experiência nova para todos os países e revelou problemas comuns.

Depois de reunirmos as histórias dos jovens através de Community Reporting, podemos afirmar que os jovens em todos os países enfrentaram diversas dificuldades, juntamente com mudanças positivas, nas suas vidas. Um dos principais desafios para os jovens foi a falta de comunicação. Embora as gerações mais jovens saibam utilizar tecnologias, a comunicação virtual não substitui as conversas da vida real e a possibilidade de socializar. Manter o contacto com outras pessoas contribui para os jovens manterem a motivação durante muito tempo. Durante a pandemia, as escolas fizeram a transição para o ensino online e, para os estudantes, foi difícil manterem-se motivados e concentrados nos seus estudos. Afirmaram que a sua vida tornou-se "aborrecida e monótona" e também que "era muito fácil desaparecer das aulas online com um simples clique num botão".

Entre os desafios acima indicados, o tempo que as pessoas passaram com as famílias aumentou devido aos confinamentos a nível nacional em todo o mundo. Esta situação trouxe mudanças positivas e, infelizmente, negativas, para as vidas de todas as famílias. Foi uma oportunidade de se aproximarem dos membros da família e criar ligações mais fortes dentro da família, mas algumas dinâmicas familiares também se tornaram mais desconfortáveis durante o período de confinamento. A proximidade afetou a saúde mental dos jovens. Alguns jovens mencionaram nos seus vídeos que a sua saúde mental piorou, afirmando, por exemplo, que "entrou numa espiral descendente, não estava nada feliz".

Apesar de todos os efeitos negativos, algumas pessoas estão agradecidas pelas mudanças positivas que a Covid-19 trouxe às suas vidas. A maior quantidade de tempo livre deu-lhes a oportunidade de descobrirem onde querem estar, o que querem fazer e puderam encontrar novas oportunidades enquanto se adaptavam ao mundo online. Revela que, independentemente das circunstâncias em que nos encontramos, podemos sempre fazer mais do que pensamos se encontrarmos motivação para mudar a nossa vida para aquilo que queremos que seja.

Para compreenderes melhor os efeitos da Covid-19 nos jovens, assiste a estes vídeos curtos nos quais partilham as suas experiências sobre como a pandemia mudou as suas vidas. Os vídeos estão disponíveis aqui: https://communityreporter.net/continue.

O projeto CONTINUE visa apoiar os jovens que sofrem de exclusão social a enfrentar os desafios específicos dos tempos pós-COVID em termos de se manterem ligados e integrados nas comunidades europeias. O projeto CONTINUE está ajudar os jovens que vivem à margem da sociedade e os profissionais no setor da juventude que os apoiam.

O projeto propõem-se a abordar três áreas principais de necessidades:

- A necessidade de compreender melhor os problemas que os jovens enfrentam em resultado da COVID-19;
- A necessidade de encontrar uma ligação com as suas comunidades, instituições e políticas;
- A necessidade de capacidades e competências digitais para auxiliar na sua inclusão social.

O projeto envolve diretamente jovens migrantes e de outras origens marginalizadas com o intuito de aumentar a interação aos níveis individual, comunitário e pan-europeu. As atividades do projeto incluem diversos métodos para atingir o seu objetivo.

Métodos aplicados no projeto

O projeto CONTINUE baseia-se em métodos de educação não formal. A educação não formal está aberta a qualquer idade, origem e interesse pessoal. É um tipo voluntário de educação, que não oferece qualquer curso, mas a própria experiência de aprendizagem. A ideia principal da educação não formal é a aprendizagem experimental, que é um processo de aprendizagem participativo. Os alunos "aprendem fazendo". Um dos métodos que foi utilizado neste projeto chama-se *Community Reporting.* Inclui três partes diferentes: recolha, curadoria e mobilização de histórias.

Porque é que as histórias são importantes para nós? Existem diferentes tipos de conhecimento, como experiência prática, conhecimentos teóricos e conhecimento baseado na experiência. O conhecimento baseado na experiência foca-se no que as pessoas podem aprender a partir das suas próprias experiências e das experiências de outras pessoas. Como resultado, podemos compreender melhor os sentimentos das pessoas, como lidam com, interpretam e reagem a situações específicas e o que é importante nas suas vidas.
O resultado do projeto CONTINUE será, entre outros, a implementação de ações sociais locais pelos jovens.

Mas o que é exatamente uma ação social?

"Os projetos de ação social vão além do voluntariado e da aprendizagem em serviço, onde as pessoas em dificuldades se entreajudam e aprendem sobre os problemas sociais nas comunidades locais e globais." (*American Youth Leadership Program, World Savvy*).

Um projeto de ação social é um processo em várias etapas em que os jovens abordam um problema pelo qual se interessam, aprendem sobre ele, criam possíveis soluções e, posteriormente, tomam medidas para criar uma mudança positiva sobre este problema. Fazemos a distinção entre dois tipos de ações sociais: indiretas e diretas. Referimo-nos a uma ação social direta nos casos em que a ação tem como objetivo influenciar decisores políticos. Em contrapartida, uma ação social indireta consiste em abordar o problema e influenciar uma mudança positiva (*Social action projects - make a difference, 2010*).

Por que razão é importante envolver os jovens em ações sociais?
Estas ações oferecem excelentes oportunidades para adquirir capacidades e disposições importantes. Ajuda a aumentar a sua compreensão do conteúdo do programa, melhorar o sentido de eficácia pessoal e coletiva, e contribuir para o melhoramento da sociedade (*Social action projects - make a difference, 2010*).

A título de exemplo, uma das ações sociais mais famosas e bem-sucedidas foi criada pelo movimento *#iwill*. A campanha foi lançada em 2013 e, atualmente, este movimento ajuda a garantir ações significativas com a ajuda de jovens e organizações. O movimento *#iwill* foca-se nos jovens porque têm a energia e as ideias para fazer uma mudança positiva na sociedade. O programa capacita as crianças e os jovens, em conjunto com organizações, a serem cidadãos mais ativos e envolverem-se na comunidade. Outro exemplo recente e relevante que pode ser inspirador é o movimento *#FridaysForFuture*. Estes são alguns exemplos de ações que ganharam uma grande escala, mas uma ação social também pode ser pequena e focada localmente, como publicar mensagens positivas em paragens de autocarro.

Acerca deste Guia
Em Março de 2023, foi organizada uma formação no âmbito do projeto Continue para capacitar os jovens e líderes juvenis para dinamizarem processos de cocriação de ações sociais. O programa do workshop de dois dias constitui a base deste Guia, que inclui o programa detalhado (*Anexo I*), bem como os modelos e a apresentação utilizados durante a formação (*Anexo II*). Entre maio e setembro de 2022, os oito parceiros do projeto Continue realizaram processos de cocriação de ações sociais nos respetivos países no sentido de testar o processo descrito no Guia, enriquecê-lo com atividades alternativas (*Anexo III*) e os casos práticos dos processos (*Anexo IV*)

O presente Guia visa ajudar a dinamizar um processo de cocriação de organização de ações sociais com um grupo de jovens através da apresentação de um resumo do processo, de descrições práticas de atividades e dos casos práticos dos processos que seguimos. Pretende ser um manual prático com a ajuda do qual podes começar a dinamizar um processo de grupo. No entanto, partimos do princípio de que tens alguma experiência prévia de trabalho com grupos e jovens.

O corpo principal do Guia consiste numa descrição geral do processo, complementada com alguns conselhos para os dinamizadores.

O Anexo I mostra um exemplo de um programa de, aproximadamente, 15 horas, que foi projetado para um grupo de 12 pessoas, realizado ao longo de 2 dias consecutivos (e algumas atividades de aquecimento que foram realizadas na noite anterior). Podes utilizar o esboço do projeto



e as atividades tal como estão ou modificá-los. No entanto, considera sempre o teu grupo e o contexto e faz adaptações adequadas às necessidades e circunstâncias específicas. O grupo deve ser o ponto de partida e todas as partes e aspetos do processo devem ser adaptados ao seu caso específico. Podes optar por dividir o processo em sessões mais curtas (com 2-3 horas cada), que pode ser mais adequado para alguns grupos. Nesse caso, acrescenta algumas atividades para "quebrar o gelo" ou de promoção do espírito de equipa no fim de cada sessão e algum tipo de reflexão e partilha no fim.

No Anexo II, podes encontrar os modelos que utilizámos durante o nosso workshop. Podes utilizar estes modelos ou inspirar-te neles para criares os teus próprios modelos.

O Anexo III inclui atividades alternativas que também podes utilizar para complementar o programa ou para substituir algumas das respetivas partes.

O Anexo IV é um conjunto de casos práticos: histórias e experiências de processos de cocriação de ações sociais com jovens em vários países europeus. Todos estes processos foram realizados entre maio e setembro de 2022 e basearam-se no processo e nas atividades descritas neste Guia.

O processo de criação de ações sociais

Existem muitas formas de criar ações sociais, mas propomos o processo básico que se segue:

1. Promoção do espírito de grupo e enquadramento
2. Recolha e levantamento de problemas sociais
3. Compreender as consequências, escolher os temas a abordar
4. Inspiração para ações
5. Discussão de ideias sobre a ação
6. Escolher ideias e criar grupos de trabalho
7. Pesquisar sobre o problema e as ações existentes
8. Planificar a ação social
9. Avaliação de riscos
10. Implementação
11. Avaliação

Nos capítulos seguintes, vamos explicar cada um dos passos em pormenor, dando também exemplos específicos de atividades e conteúdo, que podes encontrar nos Anexos.





PROMOÇÃO DO ESPÍRITO DE GRUPO, DINÂMICA DE GRUPO E ENQUADRAMENTO

Quando um grupo se junta com o intuito de criar algo em conjunto, é essencial que os membros do grupo passem algum tempo a conhecer-se e a estabelecer confiança mútua dentro do grupo. Este é molde que irá transformar pessoas distintas numa unidade maior: um grupo. Ao passarem tempo com o grupo, as pessoas irão ficar mais abertas e motivadas a trabalharem juntas.

Podes encontrar atividades para esta parte no Anexo I e no Anexo II

Durante todo o processo, presta atenção à dinâmica de grupo. Quando o grupo se voltar a reunir depois das pausas, começa outra vez com algumas atividades para "quebrar o gelo".

Também é aconselhável falar sobre as regras do trabalho em conjunto:

- respeitar horários (início e fim de sessões, cumprimento de prazos);
- confidencialidade de grupo (o que é falado no grupo, fica no grupo);
- respeito mútuo (não se interromperem uns aos outros);

Estas são algumas regras gerais, mas podes adaptá-las ao teu grupo e contexto, e também podes adicionar outras.

Por exemplo, as pessoas devem usar máscaras? Podem comer durante as sessões? Qual é a regra sobre o uso de telemóveis durante as sessões?

É aconselhável criar as regras em conjunto, para que sejam relevantes e os participantes estejam dispostos a cumpri-las.

Recomendamos sugerir algumas regras básicas e depois abrir o debate ao grupo, perguntar se têm comentários ou pedidos relativamente ao quadro para trabalhar em conjunto. Pode existir um gesto de consentimento mútuo das regras (como assinar o *flipchart*, bater palmas em conjunto, levantar a mão, etc.).

Podes encontrar um exemplo no Anexo I, n.º 4.

Os dinamizadores também deve apresentar resumidamente o quadro do processo – apresentação do projeto como pano de fundo: hora, duração e local das sessões, e outras informações práticas relevantes. É útil preparares algum material visual sobre isto (p.ex.: escrever os pontos no *flipchart*).

O grupo deve ser um espaço onde os membros podem expressar as suas opiniões, ideias e sentimentos, tanto positivos como negativos.
Após cada bloco de atividades, concede tempo para perguntas e comentários. No fim de cada dia ou sessão, deve haver espaço e tempo para a partilha de reflexões *(como o n.º 16 do Anexo I*), o que também te irá ajudar a monitorizar o processo pelo qual os participantes estão a passar.



PROMOÇÃO DO ESPÍRITO DE GRUPO, DINÂMICA DE GRUPO E ENQUADRAMENTO

No início do processo, também podes incluir uma atividade para refletir sobre as questões e dúvidas em relação a ele, como colocá-las em post-its e debatê-las mais tarde no processo (ver o n.º 5 do Anexo I).

O/A dinamizador/a deve estar preparado/a para reagir a alterações na dinâmica de grupo, seja um impulso de energia criativa ou um conflito que surja no grupo. É boa ideia ter mais de uma pessoa a dinamizar o processo, consoante o grupo. Tenta também envolver uma ou um formador/educador/dinamizador com experiência anterior.



RECOLHA E LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS

No início do processo de planificação de uma ação social, é importante fazer um levantamento dos problemas nos quais os membros do grupo têm interesse. Escolher um tema de interesse genuíno é crucial em termos de motivação, o que irá influenciar o resultado do projeto de várias formas. Fazer o levantamento de problemas em conjunto e encontrar o denominador comum pode ser a base do que estão a construir juntos. Por isso, certifica-te de que dedicas algum tempo a esta etapa.

No projeto CONTINUE, a pesquisa inicial de temas foi feita através de um método de storytelling visual: *Community Reporting* (*CR*).
No âmbito dos workshops de CR, os jovens criaram vídeos das suas próprias histórias, onde expressaram os problemas que enfrentam em relação à pandemia.
Os vídeos foram analisados e debatidos em grupos durante os *workshops* de *sensemaking*. Posteriormente, os parceiros organizaram eventos de Conversa de Mudança onde os jovens e outras partes interessadas (pessoas que trabalham com jovens, como professores, educadores, profissionais no setor da juventude, etc.) assistiram a alguns excertos juntos e debateram os problemas que tinham em comum, retirando conclusões em relação às preocupações dos jovens, com base nestes vídeos. Estes eventos também tinham como objetivo ações de discussão de ideias que os participantes podiam realizar para resolver esses problemas.

Recolha de histórias (*histórias pessoais*) ---> Debates de grupo (*problemas sociais*)

Em resultado do processo acima indicado, cada parceiro tinha uma lista de problemas sociais que preocupavam os jovens na sua comunidade. Propusemos utilizar esta lista como ponto de partida e pedimos aos membros do grupo para acrescentarem problemas que pudessem estar em falta e com os quais se identificassem.

Se estiveres a trabalhar num sistema diferente, sem baseares o processo de levantamento de problemas no processo de *Community Reporting*, podemos propor algumas atividades para o fazeres de outras formas (ou combiná-las com o processo de *Community Reporting*).

Para veres uma descrição detalhada destas atividades, consulta os Anexos I e III.



COMPREENDER AS CONSEQUÊNCIAS, ESCOLHER OS TEMAS A ABORDAR

Agora já tens uma lista dos problemas sociais que preocupam os membros do grupo. Está na altura de te concentrares em alguns deles, com os quais o grupo irá continuar a trabalhar, e aprofundá-los um pouco mais.

Na atividade Árvore de problemas, o grupo pode trabalhar de forma mais aprofundada em alguns temas em equipas mais pequenas, no sentido de compreender melhor as causas e consequências de cada problema específico. (*Para veres uma descrição detalhada da atividade, consulta o n.º 7 do Anexo I*).

O passo seguinte no nosso processo incidiu nas consequências. Cada participante teve de escolher uma consequência específica de um problema que queria explorar e partilhar a sua escolha e o contexto da escolha (*Anexo I, n.º 8-9*).

Se estás à procura de um método para escolher através de votação, podes encontrar um no Anexo III, n.º 18.





INSPIRAÇÃO PARA AÇÕES

Quando os membros do grupo já tiverem uma ideia sobre o tema específico com que pretendem trabalhar, o/a dinamizador/a pode mostrar alguns exemplos inspiradores de ações sociais e realçar as diferentes formas que podem assumir.

No nosso projeto e neste Guia, decidimos forcar-nos em diferentes categorias de ações sociais, escolher estruturas e sugeri-las aos jovens. As diferentes formas abrangem um leque de atividades, para que possas escolher as mais relevantes para o teu grupo ou a tua comunidade, quer sejam principiantes na área de planificação de ações sociais, quer já sejam ativistas experientes.

Apresentamos as diferentes categorias com exemplos recolhidos das nossas práticas e das nossas redes nacionais, que podes encontrar no Anexo II, n.º 3. Podes utilizar estes exemplos na tua apresentação para os jovens.

Também te incentivamos a olhar para o teu contexto e recolher alguns exemplos de ações inspiradoras. Será uma fonte de motivação não só para o grupo, mas também para ti. Também podes convidar ativistas e membros de movimentos locais para partilharem as suas experiências e dificuldades, e para darem sugestões e dicas para a tua comunidade.

As categorias que utilizámos são as seguintes:

- Voluntariado
- Sensibilização
- Apoio interpares
- Ações criativas
- Eventos de comunidade

Também recomendamos que perguntes aos membros do grupo com quais dos exemplos de ações sociais estão familiarizados (antes ou depois de dares os exemplos recolhidos pelo/a dinamizador/a).



DISCUSSÃO DE IDEIAS SOBRE A AÇÃO

Antes da discussão de ideias, recomendamos que realizes algum tipo de atividade para despertar as energias criativas do grupo..

Sugerimos o uso do corpo e movimento, como o exercício de Escultura Coletiva (baseado na metodologia Teatro-Fórum), descrito no Anexo I, n.º 12.

Este exercício serve como aquecimento para os participantes partilharem ideias criativas, ao mesmo tempo que também permite que se concentrem novamente nos problemas em que estavam a trabalhar antes da apresentação.

Além disso, criar uma forma puramente visual de um problema poderá revelar alguns aspetos e detalhes novos nos quais o grupo não pensou inicialmente.

É importante permitir que todos os grupos interajam após a apresentação destas formas, para proporcionar uma experiência mais enriquecedora e inspiradora de reflexões.

Depois disto, sugerimos a discussão de ideias em pares. Os pares podem ser formados com base nos interesses e na consequência de um problema que pretendem abordar (identificado na atividade Árvore de problemas anterior).

Cada par/grupo recebe e preenche os modelos previamente preparados para apresentar aos restantes. Os modelos contêm informações básicas sobre a ideia de ação social: o tema central e a forma da ação (*consulta o Anexo II, n.º 1.*) Cada par pode preencher até 3 modelos (*para gerir o tempo*), pelo que podem apresentar 3 ações sociais diferentes para o mesmo problema ou diferentes problemas (*Anexo I, n.º 13.*).





ESCOLHER IDEIAS E CRIAR GRUPOS DE TRABALHO

Depois do trabalho em pares, cada par partilha uma ou mais ideias com o grupo, consoante o tempo disponível. Quando todas as ideias tiverem sido apresentadas (sucintamente!), o grupo deve escolher as ideias que irá concretizar e formar grupos pequenos para trabalhar nas ações. No nosso caso, pedimos aos participantes que selecionassem até 3 projetos através de votação. Para tal, afixamos os modelos na parede e os participantes assinalaram as suas escolhas colocando *post-its* nas mesmas. Depois de escolherem as ideias que pretendiam concretizar, os grupos de trabalho foram criados.

Consultar o Anexo I, n.º 14.





PESQUISAR SOBRE O PROBLEMA E AS AÇÕES EXISTENTES

Antes da planificação da ação social, é importante pesquisar o contexto, associar à realidade local e falar com diferentes partes interessadas que poderão ser afetadas pela ação ou envolvidas nela. Incentivamos o contacto e diálogo com pessoas. Pensa nos diferentes grupos-alvo possíveis da ação e não tenhas medo em abordar as pessoas para pedir a sua opinião. Isto irá ajudar o grupo a manter-se focado. As ideias podem parecer interessantes, mas a prioridade é criar uma ação social que seja relevante para as partes interessadas.

Se houver mais tempo, é útil pesquisar acerca de outras pessoas e organizações que estejam a trabalhar em temas semelhantes e/ou formas de ação semelhantes, e abordá-las para uma conversa (para partilharem informações, experiências ou, possivelmente, até colaborarem na própria ação).

Ao fazê-lo, o grupo poderá perceber como algumas ações se desenvolveram até se transformarem nas suas formas finais, e ficar com uma ideia de como parecem na realidade. É um exercício que permite ver as ações sociais de fora e inspirar os grupos a conceberem algo que terá o mesmo aspeto na realidade que tem no papel.

É importante fazer alguma reflexão após a pesquisa, no sentido de organizar e integrar as conclusões (*consultar o n.º 15 e 16 do Anexo I*). Se houver tempo, os grupos podem partilhar as suas conclusões ente si.



PLANIFICAR A AÇÃO SOCIAL

Após a recolha de informações de contexto, é tempo de criar planos concretos e definir tarefas para a ação social. Também podes facultar modelos aos grupos de trabalho (*consultar o Anexo II, n.º 2.*) que incluem perguntas sobre a planificação da ação social. O modelo ajudar a centrar a atenção do grupo em detalhes concretos.

Cada grupo recebe um conjunto de cartões com os seguintes **passos** (sugeridos) **de planificação**:

- compreender de forma mais profunda o objetivo da ação;
- identificar os grupos-alvo e as formas de chegar a eles;
- definir os passos concretos que têm de ser dados para concretizar a ação e alcançar os objetivos;
- avaliação de riscos e estratégias para lidar com eles;
- fazer o levantamento dos recursos necessários para a ação e planificar como garanti-los;
- avaliação da ação.

Em seguida, os grupos colocam os cartões pela ordem que consideram mais apropriada. Também são incentivados a criar a sua própria lista de tarefas e cronologia com base nos cartões que receberam.

Os grupos de trabalho partilham-nas com todo o grupo e, em seguida, podes abrir a sessão para perguntas e comentários ou para um processo de votação para a escolha de uma ação a concretizar, consoante o enquadramento e as limitações de tempo.

É provável que os grupos criem ordens diferentes dos mesmos cartões e, se houver tempo suficiente, são incentivados a falar sobre as suas escolhas.

Como as ações sociais podem ser muito diferentes, poderão exigir uma cronologia ou tarefas diferentes.

No entanto**, é importante** deixar claro ao grupo ao longo do processo qual é a versão que estás a seguir. (*Consultar o Anexo I, n.º 17.*)



AVALIAÇÃO DE RISCOS

É importante que os grupos reflitam sobre o que pode correr mal. Os desafios podem surgir de fatores exteriores (*por exemplo, mau tempo no dia do evento, menos pessoas contactadas, obstáculos legais*) ou de dentro do grupo (*por exemplo, conflito entre membros do grupo, carga de trabalho excessiva*). Vale a pena fazer uma lista dos possíveis desafios e responder a eles através de estratégias para fazer face a esses desafios.

Após o processo de avaliação de riscos, revê o plano e incorpora as aprendizagens.





IMPLEMENTAÇÃO

Chegou a altura de concretizar o plano!

Quando é bem planificado, o grupo tem um momento claro do início e conclusão da ação. O plano já deve incluir tudo o que é necessário, mas no caso de eventos inesperados, deves saber quem estará encarregado de tomar decisões no momento. A planificação ocorre no ambiente seguro e isolado do grupo, mas a ação social é realizada num ambiente mais complexo.

O grupo deve ter presente o seu objetivo, uma vez que podem surgir circunstâncias inesperadas e, por vezes, incómodas desde o primeiro momento. Os decisores devem prestar atenção a tudo o que ocorre durante a ação e monitorizar o processo, estando preparados para intervir e fazer modificações sempre que for necessário.





AVALIAÇÃO

O que é exatamente a avaliação e por que razão é importante?

"A avaliação é o emprego de métodos para avaliar se um objetivo definido é alcançado através de uma intervenção específica e até que ponto foi alcançado ou se uma intervenção tem os efeitos desejados e previstos."

A avaliação pode ser utilizada antes, durante e depois dos projetos.

ANTES
Antes de iniciares o teu projeto, é sugerida a aplicação dos objetivos SMART. Como deves saber, o acrónimo SMART corresponde a *Specific* (Específico), *Measurable* (Mensurável), *Achievable* (Alcançável), *Relevant* (Relevante) e *Time-Bound* (Definido no tempo). Para que um objetivo seja eficaz, tem de ser Específico.

Ao definires este parâmetro, deves ter a resposta às seguintes perguntas:
- O que tem de ser realizado?
- Quem é responsável por isso?
- Que medidas têm de ser tomadas?

Tornar os teus objetivos Mensuráveis não é uma etapa fácil, mas irá, sem dúvida, ajudar-te a acompanhar o teu progresso e mostrar o que alcançaste.

Por falar nisso, os teus objetivos têm de ser Alcançáveis, bem como realistas. Deves perguntar-te se o objetivo definido é algo que a tua equipa consegue ou não alcançar.

Além disso, não te esqueças de pensar no motivo pelo qual estás a definir os teus objetivos. São Relevantes para o tema do projeto?

Por último, mas não menos importante, os objetivos têm de ser Definidos no tempo. Se deres a ti e à tua equipa um prazo específico, irá ajudar-te a manter no bom caminho e alcançar os objetivos definidos.

DURANTE
A avaliação durante os teus projetos permitirá que compreendas melhor como o projeto está realmente a correr e como tu e a tua equipa se estão a sair. A avaliação intercalar irá ajudar-te a saber se estás no caminho certo e a ver os aspetos onde podes melhorar. Pode ajudar-te a compreender os possíveis riscos e as medidas que podem ser tomadas para evitar uma falha indesejada.

Criar um pequeno inquérito ou uma entrevista rápida dar-te-á as informações sobre como a equipa se sente a trabalhar em conjunto, se o trabalho está a correr bem e quais são as motivações dos membros da tua equipa?

Também sugerimos que utilizes este modelo no processo:
https://docs.google.com/document/d/19nAzds6elaJytzX9X6CdM2PAqP0rugU9l367WZ8zH-U/edit?usp=sharing



AVALIAÇÃO

DEPOIS
É muito importante fazer uma avaliação depois de a ação social estar concluída. Ajuda a determinar o que funciona bem e o que pode ser melhorado num programa, iniciativa ou no teu próprio trabalho.

O resultado da avaliação pode ser utilizado para demonstrar o impacto nos financiadores e noutras partes interessadas, sugerir melhorias para esforços continuados, procurar apoio para prosseguir o programa e ajudar a decidir se o programa deve ser implementado num local diferente com necessidades semelhantes.

É um excelente instrumento de aprendizagem, não só para ti, como também para os outros.

Sustentabilidade do projeto a longo prazo
O grupo pode ter planificado um projeto a curto prazo, mas, em alguns casos, pode ser interessante explorar a possibilidade de continuar. Como manter o impulso das ações sociais a longo prazo? O grupo deve concordar em relação aos objetivos estratégicos e ao enquadramento do trabalho comum. Como estão a ser tomadas as decisões? Com que frequência serão realizadas as reuniões e onde serão realizadas? Quais são as tarefas futuras e quem será responsável por elas? Quais são os recursos necessários e como angariar fundos para o projeto?

Estas são algumas das perguntas a que vale a pena responder. Além disso, é crucial manter a motivação dos participantes. Para tal, podes perguntar-lhes o que os manteve envolvidos até ao momento e voltar a perguntar novamente. Promove a socialização do grupo, organizando refeições partilhadas, e cria uma cultura de grupo (como a estrutura das reuniões, rituais, identidade de grupo, etc.).

Embora os pormenores da coordenação do projeto a longo prazo não estejam no âmbito deste Guia, esperamos que as sugestões anteriores possam ajudar-te a começar se o grupo decidir continuar junto.

Como método de avaliação, podes sempre definir os impactos positivos e negativos. O que queres continuar a fazer? Quais são as experiências que não queres que voltem a acontecer?

Propomos esta atividade para avaliar as ações sociais: *Anexo I, n.º 18.*

Também é importante refletir sobre o processo de trabalho para terminar a experiência e, para tal, recomendamos esta atividade: *Anexo I, n.º 19..*

RECURSOS

Recursos utilizados no capítulo Introdução:

- https://www.tigurl.org/images/tiged/docs/activities/1409.pdf
- https://tc2.ca/uploads/PDFs/Social%20Action%20Projects/IA_Handbook_5-8_EN_FINAL.pdf
- https://activeyouth.lt/portfolio/continue/?lang=en
- https://thelinkingnetwork.org.uk/what-is-social-action/

Recursos utilizados no capítulo Avaliação:

- https://uk.sagepub.com/sites/default/files/upm-assets/97995_book_item_97995.pdf
- https://www.caad-project.eu/wp-content/uploads/2022/02/CAaD-IO1_Evaluation_ENGLISH.pdf
- https://www.grosvenor.com.au/insights-resources/public-sector-advisory/6-reasons-why-evaluation-is-a-great-opportunity-for-program-managers/
- https://www.atlassian.com/blog/productivity/how-to-write-smart-goals

Inspirações e discussão de ideias:

- https://loesje.org/

ANEXO I

Plano do programa para 15 (com um grupo de 12 pessoas)

Dia 0 – conhecerem-se uns aos outros

1. O jogo dos nomes com uma bola (10 min.)
Coloquem-se num círculo.

1. Atirem a bola a alguém e digam o vosso nome
2. Atirem a bola e digam o nome da pessoa a quem estão a atirar a bola
3. O mesmo que b) mas com duas bolas ao mesmo tempo

Alternativa

1. Ronda 1 – atirem a bola a alguém e digam o vosso nome
2. Ronda 2 – atirem a bola a alguém e digam o nome dessa pessoa
3. Ronda 3 – atirem a bola a alguém e digam o nome da pessoa à direita dessa pessoa

2. Escala de grupo (15 min.)
Cola uma tira de fita adesiva no chão que irá servir de escala. Uma das extremidades da fita corresponde a 0% e a outra extremidade a 100%. Pede aos membros para se colocarem na escala para mostrarem a sua resposta.
Perguntas possíveis:

- Quão cansado estás?
- Com que facilidade acordas cedo?
- Quão bem conheces o objetivo deste programa de formação?
- Quão bem conheces o projeto Continue?
- Quanta pesquisa fizeste das ações sociais nos teus países? (mais exemplos)

3. *Speed dating* (25 min.)
O grupo coloca-se em 2 círculos: um círculo pequeno virado para fora, um círculo maior virado para dentro, todos têm uma pessoa à sua frente.
Possíveis perguntas:

- Como foi a tua viagem até aqui?
- O que te trouxe aqui?
- Se pudesses viver em qualquer país durante um ano, qual seria e porquê?
- Se, por algum motivo, tivéssemos de fazer quarentena outra vez durante semanas, o que farias de diferente?
- Se fosses o PM do teu país, quais os 3 problemas sociais que resolverias?
- Pergunta algo que gostarias de saber sobre a outra pessoa.

Reflexão depois do speed dating (15 min.)

- Como foi a experiência?
- Qual foi a pergunta mais difícil de responder?
- Descobriste alguma coisa surpreendente?
- Houve aspetos em comum entre ti e os teus parceiros?

Para terminar a sessão, pergunta ao grupo: *Querem fazer alguma pergunta agora? Amanhã, explicaremos o programa.*

Dia 1

Bloco I: 90 minutos
Autoapresentação, revisão dos nomes (10 min.)

Um quadro do projeto (5 min.)
Fala sobre o processo do projeto Continue com os jovens: *Community Reporting*, Curadoria de Histórias, eventos de Conversas de Mudança (concluídos). *Estamos no início da criação de Ações Sociais. Vão ser os mentores do processo de criação da ação social. Têm perguntas sobre o projeto ou os seus objetivos?*

Revisão do programa (5 min.)
Resume e revê o programa do dia no *flipchart* que preparaste previamente.

4. Regras da formação (15 min.)
Regras sugeridas:
Lembra-te de que o inglês não é a língua materna de todos.
Cumpre o horário, temos um calendário rigoroso.
Podem existir diferenças nas nossas opiniões que podem causar tensão. Essas diferenças enriquecem a nossa visão, por isso respeita todos.
Sejam participantes ativos – estes 2 dias são curtos, mas vão ser intensivos. O que retiras deles é igual ao que acrescentas.

Pergunta: *Falta alguma coisa nestas regras? O que consideram importante para terem uma cooperação bem-sucedida? Os participantes partilham ideias, debatem-nas e escrevem-nas no flipchart. Se concordarem com estas regras comuns, assinem o flipchart.*

5. Perguntas e dúvidas (15 min.)
Têm perguntas ou dúvidas em relação ao processo? Escrevam-nas nos post-its. Os formadores recolhem-nas no flipchart. Vamos debatê-las amanhã. Algumas podem ser respondidas até lá e podem surgir novas. Vamos ter tempo para refletir sobre elas.

6. O labirinto às cegas (40 min.)
Antes da atividade, prepara o espaço. Desimpede o centro que será o pântano. Dispõe algumas cadeiras aleatoriamente, que serão os crocodilos no jogo.

Instruções

1. Formem pares, decidam quem é a primeira pessoa e quem é a segunda, para se revezarem. A primeira tem os olhos vendados.
2. Ajuda o teu parceiro de olhos vendados a atravessar o pântano, dando-lhe instruções desde o ponto de partida. Não te podes mexer, apenas falar, e o parceiro com os olhos vendados só pode depender das tuas instruções. Se alguém for contra um crocodilo, todos os que ainda não atravessaram o pântano voltam ao início e começam a atravessar outra vez. Têm 8 minutos para esta missão. Antes de começarem, têm um minuto para discutir a vossa estratégia. Aqueles que conseguirem atravessar podem tirar a venda.
3. Passados 8 minutos, troquem de papéis.
4. Reflexão em grupo após a segunda ronda:
   a. Como se sentiram?
   b. Com que papel se sentiram mais confortáveis?
   c. Que estratégia utilizaram? Mudaram-na em algum momento?
   d. O que é que este jogo tem que ver com esta formação de mentores?
   e. Como adaptariam estas estratégias e pontos de aprendizagem a um cenário de mentoria?
   f. Quais são as mensagens-chave a retirar? (no *flipchart*)

Pausa: 15 minutos

Bloco II: 75 minutos

7. Árvore de problemas (60 min.)

Apresenta a atividade. *Recolhemos problemas que foram levantados nos vossos eventos locais de Conversa de Mudança. Vamos tentar compreendê-los melhor.*

1. Reúne os temas chave em folhas A4.
2. Coloca as folhas no chão à volta da sala. Pede aos participantes para passearem pela sala, lerem os papéis no chão e pergunta ao grupo: Falta algum tema ou questão? Acrescenta o que esteja em falta.
3. *Agora, enquanto caminham a olhar para estes temas, escolham aquele com que sentem uma maior ligação.*
4. *Vamos formar grupos de 3. Se restar uma pessoa que não tenha um grupo, junta-se a outro grupo.*
5. *Desenhem uma árvore em conjunto. O tronco é o tema escolhido. Pensem nas raízes como as raízes do vosso tema. Quais são os motivos que podem causar este problema? Os ramos são as consequências do problema. A que conduz este problema? Debatam o maior número de ideias que consigam imaginar para cada parte da árvore.*

8. Foco nas consequências

Escolham 1-2 consequências dos ramos das vossas árvores nas quais gostariam de trabalhar no âmbito de uma ação social. Vamos continuar à tarde. Pode ser da vossa árvore, mas também pode ser de outras árvores. Tenham-nas em mente enquanto ouvem exemplos de ações sociais.

9. Reflexão (15 min.)
Os participantes partilham as suas escolhas com o grupo.
Que temas escolheram? Porquê?
Têm alguma dúvida até agora?

Pausa para almoço
Bloco III: 90 minutos
10. Energizer: jogo dos opostos (10 min.)

1. Façam o que eu disser. Se eu disser "parar", vocês param. Se eu disser "sim", vocês também dizem "sim". Pares de ações a utilizar: parar – mover / sim – não / bater palmas – tocar na cabeça
2. Façam o oposto do que eu disser. Se eu disser "sim", vocês dizem "não", se eu disser "parar", vocês continuam a andar, mas se eu disser "andar", vocês param.

11. Formas de ação e inspirações ppt (25 min.)

- Definição: o que é uma ação social?
- Apresenta exemplos para cada elemento com um debate: *Conhecem ações semelhantes no vosso país/ambiente? Participaram em alguma? Organizaram alguma?*

12. Estátuas para mudança (15 min.)
1. *Voltem aos grupos com quem desenharem a árvore. Criem uma estátua de grupo para representar este problema. Podem utilizar qualquer objeto que encontrem na sala. Formem as estátuas usando os vossos corpos e não se mexam nem falem. Memorizem as vossas posições!*
2. Cada grupo apresenta a estátua, grupo a grupo, os outros dão títulos às estátuas.
3. *Criem outra estátua que mostre algum tipo de solução para este problema.*
4. *Agora, recriem a vossa primeira estátua e terão 10 segundos para mudarem para a segunda estátua em câmara lenta, do problema para a solução.*
5. Reflexão – *o que aconteceu quando criaram as estátuas? Repararam em alguma coisa em alguma das estátuas? Ou quando mudaram da primeira estátua para a segunda?*

13. Feira de ideias (30 min.)
1. *O objetivo destas estátuas era entrarem num estado de espírito criativo. Agora, utilizem essa inspiração para debaterem ideias em pares sobre possíveis ações sociais que consideram que podiam ser importantes e interessantes. Visar uma mudança pequena também é bom – por exemplo, chamar a atenção para um problema com ações criativas.*
2. *Preencham o modelo (título/breve descrição/grupo-alvo – opcional/objetivo) para cada ideia, mas primeiro decidam em que ramo vão trabalhar primeiro. Podem trabalhar em vários ramos, mais ações para o mesmo ramo e basta darem uma explicação breve, não têm de fornecer detalhes.*

Os participantes criam um modelo para cada ação na qual optam por trabalhar.

Pausa: 15 minutos

Bloco IV: 130 minutos

14. Apresentação de possíveis ações e seleção (30 min.)

Agora, vão apresentar as vossas ideias. Têm 1 minuto para cada modelo. (Máximo de 3 ideias por par).

Os modelos são colocados na parede. As ideias são apresentadas em apresentações orais de 1 minuto. Podes utilizar uma ampulheta.

Cada pessoa recebe 2 *post-its*. Têm 2 votos para escolher as ideias nas quais pretendem trabalhar hoje e amanhã. Pensem numa ideia que considerem possível desenvolver (ou parte dela) durante esta formação. Os participantes colocam os seus *post-its* nas folhas que escolherem.

Gostaríamos que trabalhassem em 3 grupos. Vamos ver como podemos criar 3 grupos de trabalho para desenvolver 3 planos de ação de entre os mais votados.

15. Criar uma ligação com a comunidade local (100 min.)

É importante associar as ações sociais à realidade local. Por isso, vamos enviar-vos para a cidade para conversarem com as pessoas locais para recolherem informações. Para conseguirem estes dados, podem pedir a opinião das pessoas em relação aos vossos planos ou em relação a outro aspeto que considerem relevante. Descubram o que é útil para desenvolver mais a vossa ação. Conversem e vejam os que estas conversas trazem.

Pausa: 10 minutos

Bloco V: 35 minutos

16. Reflexão

Quando o grupo se voltar a juntar, os membros partilham as suas experiências e refletem sobre a experiência. Pergunta:

1. O que aconteceu?

2. O que descobriram? Como podem relacionar essa descoberta com a vossa ação? (Os outros grupos podem comentar sobre a integração das experiências na ação)

3. Qual foi a vossa estratégia? Mudou?

4. Fariam alguma coisa diferente?

5. O que aprenderam? Que experiências trouxeram convosco? Como podem estas experiências ser úteis no futuro?

Dia 2

Bloco VI: 90 minutos
***Energiser* (10 min.)**
Revisão do programa (5-10 min.)
Resume e revê o programa do dia no *flipchart* que preparaste previamente.

17. Planificação da ação (70 min.)
1. *No vosso grupo de ação, cada grupo recebe um conjunto de folhas com diferentes tarefas/passos de organização da ação em geral. Criem uma ordem que faça sentido para vocês. (10 min.)*
Cada grupo recebe um conjunto das seguintes tarefas, cada uma numa folha separada:
comprar material, promover a ação, chegar ao público, escrever uma lista de materiais, definir funções no grupo (por exemplo, designer, administrador/a, gestor/a de comunicação, etc.), avaliar a ação, definir os objetivos para a ação, pensar em possíveis riscos.
2. Depois de o grupo de trabalho as ordenar, vão comparar as cronologias uns dos outros. São iguais ou diferentes? Dá-lhes tempo para explicarem as suas opções. Acrescentariam mais passos? Os passos podem variar consoante a ação.
3. *Em grupos de ação, comecem a trabalhar na ação que escolheram, incorporando as vossas experiências da pesquisa local. Planificar ações – passo a passo, funções e responsabilidades, criar uma cronologia. Vejam se os passos são os mesmos que os descritos nas folhas ou se precisam de mudá-los, acrescentar novos, etc. Após 30 minutos, os grupos de trabalho devem ter um plano pronto para ser apresentado.*
4. Cada grupo apresenta as suas ideias e vota naquelas que pretende concretizar.
5. *Em conjunto, encontrem uma ordem das ações sociais votadas, para que todos possam estar presentes quando os restantes as criarem. Têm 3 minutos para apresentar e depois votamos nas ações sociais a concretizar.*

Pausa: 15 minutos

Bloco VII.
Implementação das ações sociais: 165 minutos

Pausa para almoço

Bloco VIII. (60-90 minutos)

18. Avaliação (30 min.)
Depois de terminada a ação, o grupo inteiro junta-se novamente. Prepara as perguntas seguintes nas folhas do ***flipchart*** no chão e pede aos participantes para as debaterem em grupos de trabalho:

1. Conseguiram seguir os planos?
2. Existiram obstáculos que não previram?
3. Alcançaram os vossos objetivos?
4. Quais consideram que podem ser os efeitos a longo prazo?
5. O que acham da cooperação no grupo?
6. O que fariam de diferente da próxima vez?

No fim, debate as respostas com o grupo todo e, depois de cada pergunta, pergunta se alguém quer falar mais detalhadamente sobre o seu *feedback*.

19. Reflexão sobre o processo – malas (10 min. para o desenho + 20 min. para o debate)
Cada participante recebe uma folha de papel. Os participantes desenham malas nas folhas e escrevem o que retiram deste processo e o que deixam para trás (o que não gostaram ou mudariam). Dá alguns minutos para fazerem o desenho. Quando todos estiverem prontos, mostram os seus desenhos aos outros e explicam-nos.

Adeus!

ANEXO II

Modelos e apresentações utilizados durante o processo

1. Modelo de ideia de ação social

Título da ação:
Objetivo:
Grupo-alvo:
Breve descrição:[1]

2. Modelo de planificação de ação social

Modelo de plano de ação:

Título da ação (nome criativo com o qual a publicitarias):
Breve descrição (o que irá acontecer):
Qual é o objetivo? (O que pretendes alcançar? O que pretendes mudar?):
Passos (De que forma chegarás lá? Como irás começar?):
Do que precisas? (Recursos, ferramentas, experiência, informação, conhecimento, etc.)
Riscos (O que pode correr mal? Por exemplo, pessoas com quem queremos realizar o evento não aparecem/ está a chover na nossa mesa redonda ao ar livre):
Planos de reserva para o risco (Formas de nos prepararmos para o risco. Por exemplo, pessoas não aparecem -> convidamos alguns amigos que vão estar presentes de certeza; chuva -> há um bar perto onde podemos ir caso chova):
Agora, divide as tarefas e define prazos.

3. Exemplos de ações sociais

Voluntariado
O voluntariado pode ser definido de várias formas e consideramos que qualquer ideia pode enquadrar-se quando uma pessoa toma medidas ou apoia outras pessoas sozinha, num grupo ou no âmbito de um movimento, organização de base ou instituição oficial sem ser paga por isso.
É claro que, nesta área, a nossa lista podia ser interminável. As pessoas ajudam a sua comunidade voluntariamente de muitas formas diferentes. Vamos escolher uma das nossas organizações preferidas neste momento, a Budapest Bike Maffia, que está ativa na Hungria e ajuda pessoas que vivem em situação de sem-abrigo de diferentes formas.

Budapest Bike Maffia
Budapest Bike Maffia (https://bikemaffia.com/en/home/) é um movimento, um grupo informal de pessoas que organizam apoio para pessoas que vivem em situação de sem-abrigo nas ruas da Hungria ou em centros de acolhimento para pessoas sem-

[1] Também podes usar este PDF: https://drive.google.com/file/d/13ymswsPDIrWDNYRyRa1FY2g7RQWcUoIp/view?usp=sharing

abrigo. Iniciaram um programa chamado *Vitamin Commando*, que distribui sandes aos sem-abrigo de bicicleta, às quais acrescentaram vitaminas e produtos de higiene durante a pandemia.
Através do seu trabalho voluntário, aperceberam-se de que as mulheres sem-abrigo necessitam de um consultório de ginecologia, uma vez que são frequentemente rejeitadas em instituições de saúde pública. A BBM criou uma iniciativa de *crowdfunding* para um consultório, que abriu há algum tempo.

Sensibilização
Referimo-nos a eventos online ou *offline*, campanhas ou qualquer outra ação social que vise a partilha de informações sobre uma determinada questão social.

Podem assumir as seguintes formas:

- Mesa-redonda – com ativistas, artivistas (ativistas que trabalham através da arte), membros de um movimento ou outras partes interessadas
- Noite de cinema e debate – com um filme relacionado e, possivelmente, com convidados relacionados
- Podcasts, página do Instagram, campanha no Facebook – estes meios online podem servir perfeitamente para partilhar informações
- Biblioteca Viva
  - *A Human Library (https://humanlibrary.org/) é uma organização e um movimento internacional que começou inicialmente em Copenhaga, na Dinamarca, em 2000. Visa abordar os preconceitos das pessoas ao ajudá-las a falar com pessoas que normalmente não conheciam.*

Experimentas *VERTIMAS*
O videoclipe social "Experimentas VERTIMAS" (2015), criado e divulgado pela conta de Youtube do Centro para os Direitos Humanos da Lituânia, teve uma grande repercussão na Lituânia, espalhando a ideia de tolerância e coexistência. A mensagem principal do anúncio publicitário é impelir todos nós a não sermos indiferentes ao *bullying* e discurso de ódio, que afeta tantas pessoas todos os dias, mas simplesmente não o vemos ou reparamos nele.[2]

Apoio interpares
Este é um tipo de ação em que os membros da comunidade apoiam um grupo marginalizado para alcançar os seus objetivos em conjunto. Este exemplo surgiu de um/a participante da nossa formação de mentores de jovens:

Carriera Alias na Sicília: é um caminho que permite que as raparigas e os rapazes que estão a passar por transições de géneros sejam chamados pelo nome e género escolhidos na escola.

---

[2] https://www.youtube.com/watch?v=qNX1256eVw8

Regina Margherita é a primeira escola na Sicília a aprovar este tipo de protocolo. O Carriera Alias foi aprovado pela comunidade de estudantes. Na verdade, foram recolhidas mais de 2000 assinaturas com o intuito de apresentar esta proposta ao conselho escolar (um comité composto pelo diretor da escola e representantes de professores e alunos), que a aprovaram por unanimidade.

Ações criativas

Podíamos escrever um livro inteiro sobre possíveis ações criativas para a mudança social. Espetáculos de rua, mensagens e cartazes criativos na rua, peça de teatro ou outra forma – o limite é o céu ou a tua imaginação. Uma das nossas ferramentas de baixo custo preferidas é o giz, com a qual podes desenhar e escrever as tuas mensagens no chão em espaços públicos.

***Flashmob* de Mãos Dadas por *Stereo Akt*, Hungria**

"O evento: os participantes criam uma cena de estátuas com casais do mesmo sexo de mãos dadas na praça, que reflete um mundo utópico como uma imagem estática. O nosso instrumento é um gesto simples do dia-a-dia: dar as mãos. Em conjunto, vamos criar uma instalação humana de um conjunto de pessoas, que será transformada numa pequena marcha depois.
Acreditamos que todas as pessoas têm direito ao amor!
Juntemo-nos para que possamos viver nesta utopia durante mais de 7 minutos todos os anos! Mas para que isso aconteça, precisamos de ti!
A luta pela igualdade e pelos direitos humanos não é apenas a causa das minorias, é responsabilidade de todos.
Se concordas, junta-te a nós, traz os teus amigos e vamos encontrar-nos no dia 17 de maio no terceiro Flashmob de Mãos Dadas!"[3]

Men are Flowers

Exposição fotográfica de Neringa Rekašiūtė (2020) "*Men are Flowers*" – 12 fotografias de homens de diferentes idades, estatutos sociais e orientação sexual, com composições florais. Por ocasião do Dia da Mulher, o projeto visou chamar a atenção para os estereótipos da masculinidade que negam a vulnerabilidade dos homens. Ao mesmo tempo, foram realizadas entrevistas aos participantes.[4]

---

[3] https://fb.watch/bLhZn8IWNV/
[4] https://neringarekasiute.com/work/menareflowers ; https://www.lrt.lt/en/news-in-english/19/1149214/men-are-flowers-photography-project-bares-bodies-and-vulnerabilities-of-lithuanian-men

Eventos de comunidade

Também podem ser diversas ações que visam criar ou reforçar as relações entre os membros de uma comunidade, para mostrar solidariedade ou até, por exemplo, para angariar fundos para uma causa. Estes eventos podem incluir organizar uma caminhada para combater a solidão, criar uma caça ao tesouro para descobrir os locais ocultos de um bairro (estigmatizado) ou realizar uma maratona de jogos de tabuleiro como meio de angariação de fundos para um programa educativo para crianças marginalizadas.

Arte Migrante

Arte Migrante é um grupo apartidário que foi criado em Bolonha em 2012 e atualmente está presente em muitas cidades italianas. O principal objetivo do grupo Arte Migrante é promover a criação de comunidades transculturais e a inclusão através das artes, da socialização e do diálogo intercultural. Organiza reuniões semanais abertas a todas as pessoas num espaço seguro e acessível onde todos podem partilhar livremente e escutar ativamente outras pessoas. Normalmente, estas reuniões apresentam os seguintes elementos:

- Um momento para os participantes se conhecerem uns aos outros através de atividades para "quebrar o gelo" e jogos
- Um jantar comunitário, onde as pessoas podem trazer os seus pratos preferidos ou tradicionais para partilharem com as restantes
- Partilha artística livre num ambiente circular. Por arte entende-se qualquer tipo de expressão, ao nível individual ou coletivo: músicas, danças, histórias, jogos, poesia, etc., transformam-se numa ferramenta para a partilha da cultura, experiências, histórias ou talentos de cada pessoa.[5]

[5] „Arte Migrante": https://www.artemigrante.eu/EN/indexEN.html

Como é óbvio, existem muitos outros tipos de possíveis ações sociais, desde a recolha de assinaturas para uma petição, desobediência cívica até à organização de uma manifestação. Procurámos realçar algumas categorias e exemplos de ações, mas podes descobrir mais e adaptar as ideias às necessidades e interesses do teu grupo. Existem muitos grupos e organizações que criaram recursos que podem servir de inspiração para as tuas ações sociais. Indicamos aqui apenas alguns com os quais podes dar início ao teu percurso.[6]

Em conjunto com os exemplos acima mencionados, as ações sociais também podem ter uma dimensão muito reduzida, como atos aleatórios de bondade, ajudar alguém no teu bairro, fazer voluntariado para uma organização existente ou publicar mensagens positivas em espaços públicos.

Para apresentares exemplos inspiradores de ações sociais ao grupo, podes utilizar uma apresentação como esta: https://drive.google.com/file/d/1EGZrJ8h-dJjLH3oEKSHooSKiwnzuLJ2T/view?usp=sharing.

---

[6] „Beautiful trouble" - Ferramentas criativas para um mundo mais justo: https://beautifultrouble.org/toolbox/
Center for Artistic Activism: https://c4aa.org/
Lista de ações não violentas: https://www.aeinstein.org/wp-content/uploads/2014/12/198-Methods.pdf
Sim, homens, grupo de piratas informáticos criativos com quem podem aprender (também devem ver os vídeos deles!):
https://theyesmen.org/about

ANEXO III

Atividades alternativas

PROMOVER O ESPÍRITO DE GRUPO

1. 2 verdades, 1 mentira
Objetivo: ficar a conhecer os nomes uns dos outros e mais alguma informação
Materiais: nenhum
Duração: dependendo do número de participantes e das suas capacidades para adivinhar, aproximadamente 15-25 minutos
Interior/Exterior: ambos são possíveis, também é possível fazer a atividade online

Passos:

- Cada participante tem de pensar em duas verdades e uma mentira sobre si mesmo/a.
- A mentira não deve ser óbvia e deve ser difícil de adivinhar. O objetivo é conseguir integrar a mentira nas duas verdades.
- Se todos já se tiverem decidido em relação às suas verdades e mentiras, o grupo coloca-se em círculo (sentados ou em pé), de frente uns para os outros (ou através de uma plataforma de vídeo).
- Uma pessoa começa a contar 3 factos sobre si própria e o resto do grupo tem de, em conjunto, descobrir qual dos 3 factos é uma mentira.
- Depois, é a vez da próxima pessoa contar os seus 3 factos e o grupo tem de adivinhar a mentira.

2. Bingo Humano
Objetivo: ficar a conhecer os nomes uns dos outros e mais alguma informação
Materiais: papéis impressos com uma quantidade específica de afirmações na tabela, canetas
Duração: dependendo do número de participantes, aproximadamente 15-20 minutos
Interior/Exterior: ambos são possíveis

Passos:

- O/A organizador/a tem de criar afirmações aleatórias de acordo com os participantes e escrevê-las nas tabelas: alguns aspetos comuns que podem ser aplicáveis a muitos participantes, alguns aspetos mais raros, alguns aspetos de acordo contigo ou totalmente aleatórios.
- Antes de os participantes chegarem, podes até pedir-lhes para enviarem alguns factos interessantes sobre si próprios e incluí-los na lista.
- Tens de imprimir a mesma tabela para todos os participantes e, em seguida, cada participante tem de continuar a andar e perguntar uns aos outros se os factos se adequam aos outros participantes.
- A regra consiste em preencher todas as tabelas com os diferentes nomes dos participantes.

Durante este jogo há muito movimento, conversas e surgem histórias interessantes.

3. Quem sou eu?
Objetivo: conhecerem-se uns aos outros e a ti próprio a um nível mais profundo
Materiais: folhas impressas com o modelo, canetas
Duração: dependendo do número de participantes, aproximadamente 20-30 minutos
Interior/Exterior: ambos são possíveis, também é possível online

Steps:

- O/A organizador/a prepara um modelo onde está escrito na parte superior do papel "Quem sou eu?" e, por baixo, estão 10 pontos começados com "Sou..."
- Os participantes recebem as folhas e as canetas e é-lhes pedido que escrevam os 10 papéis mais importantes que desempenham na sua vida.
- Os participantes têm 10 minutos para pensar e escrever, e têm de escolher 1 papel de que gostem mais e preparar-se para explicar aos outros.
- A partilha pode ser feita num círculo. Todos partilham o seu papel em pares e vão mudando de parceiros e falando com diferentes pessoas.

4. Conhecerem-se uns aos outros
Objetivo: ficar a conhecer os nomes uns dos outros e mais alguma informação
Materiais: papel autocolante, canetas
Duração: depende do número de participantes
IInterior/Exterior: ambos

Passos:

- Todos recebem papel autocolante e uma caneta, e têm de escrever os seus nomes no mesmo.
- Recolher os papéis.
- Todos têm de encontrar um par e, durante um período de tempo específico (cerca de 5-10 min.), contam factos sobre si próprios (nome, passatempos, interesses, escolas, etc.)
- Fazer um círculo, retirar um nome e pessoa que conheceu antes essa pessoa tem de apresentá-la.
- A pessoa coloca o papel com o respetivo nome na sua T-shirt.

5. O círculo da chuva
Objetivo: criar algo juntos, aumentar a harmonia do grupo, incentivar um ambiente tranquilizador
Materiais: nenhum
Duração: 5 minutos
Interior/Exterior: ambos, apenas offline

Passos:

- Os participantes colocam-se num círculo. O/A dinamizador/a faz alguns gestos e sons que sugerem um pouco de orvalho, esfregando as palmas das mãos.
- No sentido dos ponteiros do relógio, cada participante, um a um, repete o movimento e som da última pessoa, de modo a que o som do orvalho seja cada vez mais palpável.
- O/A dinamizador/a começa a mudar o seu movimento e som, enquanto os restantes continuam a fazer o som do orvalho. O novo som assemelha-se mais a pingos (fazer estalidos com os dedos) e, mais uma vez, os participantes começam a fazer este som e gesto, um a um.
- O/A dinamizador/a faz um novo som que evoca mais chuva (bater nas ancas) e, em seguida, como o estrondo de um trovão, os participantes saltam dois a dois para parecer que há um eco.
- E depois, voltam ao som da chuva, dos pingos e do orvalho. No fim, parece que todos os participantes criaram algo juntos e, ao mesmo tempo, regressar ao orvalho vai acalmar o ambiente.

Explica aos participantes que se trata de um som um a um. A última pessoa no círculo não pode começar até a pessoa antes começar. Caso contrário, o efeito não será o mesmo. Normalmente, os participantes gostam muito desta atividade devido à sua originalidade e ao efeito que produz. Os participantes devem ser capazes de reconhecer o som da chuva. Como os elementos naturais (como a chuva) são coisas que todos conhecemos bem, realça a unidade do grupo – somos todos seres humanos.

6. Desenhar costas com costas

Objetivo: incentivar a escuta ativa e compreender a importância da comunicação no grupo

Duração: 20 min

Materiais: papel, canetas/canetas de feltro, cópias de desenhos de linhas simples ou formas básicas

Preparação necessária: a sala deve ser preparada para a atividade com cadeiras e os jovens têm de ser divididos em grupos de dois, sem deixar ninguém sem par para que todos possam participar.

Passos:

- Prepara a sala com cadeiras com uma distância suficiente dos outros grupos.
- Descreve o jogo aos participantes e pede-lhes para encontrarem um/a parceiro/a para o jogo ou divide-os em grupos de dois e deixa-os decidir quem vai ser A e B.
- Dá uma folha de papel e uma caneta à pessoa A e uma forma ou uma imagem simples à pessoa B.
- Pede à pessoa B para explicar o que está a segurar ou a ver, utilizando formas geométricas para descrever, sem utilizar palavras específicas. A pessoa A tem de desenhar a imagem

- Antes de dares início ao jogo, lembra o grupo de que tem 20 minutos para este jogo.
- Após o jogo, pede às equipas que comparem a imagem original com a imagem desenhada e determina quem a reproduziu melhor.
- Debate o significado da atividade e quais foram os pontos de aprendizagem.

7. Madeira flutuante
Objetivo: incentivar a compreensão da importância do trabalho de equipa
Duração: 10 min. (Se a atividade tiver um acompanhamento muito rigoroso por parte dos dinamizadores, pode até durar 3-4 horas)
Materiais: Cana de bambu com 2 metros/folhas de flipchart enroladas de forma compacta/condutas de cabos de plástico ligadas umas às outras, etc.
Instrução: o grupo tem de colocar uma cana no chão em conjunto.

Esta tarefa parece simples, mas a implementação não é assim tão fácil e não funciona sem comunicação!
O/A formador/a pede ao grupo para se colocar em duas linhas alinhadas entre si, de forma a que dois participantes estejam sempre frente a frente (aproximadamente, à distância de um braço). Agora, os participantes esticam os dedos indicadores com os braços dobrados. Todos os dedos devem estar à mesma altura, de forma a que uma cana de bambu comprida possa ser colocada sobre os dedos (é essencial usar uma cana o mais leve possível, suficientemente comprida e rígida).
Agora, é pedido aos participantes que baixem a cana até ao chão (se quiseres aumentar o nível de dificuldade, não podes permitir a comunicação verbal no grupo).
A regra mais importante deste exercício: cada participante tem de manter sempre o dedo em contacto com a cana. Se alguém já não estiver a tocar na cama, todo o grupo tem de recomeçar.
No início, o/a líder do seminário segura na cana na posição certa, exercendo uma pressão leve nos dedos dos participantes até ao sinal de início.
Surpreendentemente, a cana tem tendência a levantar a maior parte das vezes. A cana só baixa após várias tentativas e depois de o grupo (de preferência, de forma não verbal) ter concordado em relação a uma abordagem comum coordenada.

Este exercício oferece uma introdução aos temas da cooperação, ação orientada para objetivos, a importância da liderança, comunicação e/ou linguagem corporal.

Utiliza este exercício apenas se a proximidade física não for um problema para os participantes!

8. Sentimentos/pensamentos/experiências de hoje: atividade para "quebrar o gelo"
Objetivo: descobrir o que os participantes estão a sentir e envolvê-los
Duração: 10-15 min
Materiais necessários: "*Points of view*"/"*Dixit*" ou outras cartas semelhantes com imagens (podem até ser fotografias preparadas por ti)
Preparação necessária: espalhar as cartas viradas para baixo sobre a mesa

Passos: os participantes têm de dar a volta à mesa e escolher a carta que melhor se adapta a eles naquele momento (p. ex.: o sentimento do dia, a reflexão do dia, as expectativas que têm da reunião ou após a reunião, alguns pensamentos e sentimentos que gerem reflexão). Em seguida, um a um, têm de mostrar a sua carta aos restantes e explicar porquê a escolheram – pode ser uma escolha muito intuitiva, sem sequer saber o que vais dizer inicialmente, apenas "relacionar-se" com a carta

9. Ideias online de ice-breakers

- Pega num objeto que reflita o teu estado, disposição, pensamentos no momento, mostra-o ao grupo e diz-nos porque é que o escolheste
- Pega num objeto que comece com a letra P e diz-nos o que reflete para ti
- Pega num objeto que represente a tua infância e diz-nos que significado tem para ti (e talvez porque é importante para ti?)
- Diz uma letra (P)/cor/textura (suave)/objeto que simbolize a infância. Em 30 segundos, traz um objeto começado por essa letra e diz-me o que reflete para ti/que significado tem para ti/porque é importante para ti?
- Isto ou aquilo? Os participantes têm de escolher e explicar a sua escolha. Por exemplo: https://www.canva.com/design/DAFDrGkV7EQ/62i-CxE8aclGuyQOmd878w/view?utm_content=DAFDrGkV7EQ&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=sharebutton

RECOLHA E LEVANTAMENTO DE PROBLEMAS SOCIAIS

10. Levantamento de problemas sociais

Objetivo: descobrir que tipo de problemas podem existir, discutir ideias
Materiais: alguma coisa que funcione como quadro, canetas, papéis, cola ou massa adesiva
Duração: no mínimo, 30 minutos (30-50 min.)
Interior/Exterior: ambos, também é possível fazer a atividade online (p. ex.: no Jamboard)

Passos:

- Fazer uma recolha de locais onde podem ocorrer problemas sociais (um/a dinamizador/a escreve-os no quadro).
- Criar grupos pequenos, distribuir os locais e discutir ideias sobre que tipo de problemas sociais podem ocorrer (escrever cada ideia numa folha separada).
- Partilhar os resultados com o grupo todo.
- A partir das folhas de papel, criar um cartaz grande após ou durante as apresentações. O/A dinamizador/a cria uma folha coletiva sobre os resultados enquanto os membros do grupo partilham as suas ideias.

**Após cada apresentação, perguntar se alguém tem mais ideias.*

11. Fazer um levantamento do teu bairro

Objetivo: descobrir que tipo de problemas podem existir, discutir ideias

Duração: 1 hora no mínimo – esta atividade pode ser prolongada pela duração que quiseres

Essencial: algo com que desenhar e onde desenhar (lápis e papel, no mínimo)

Opcional: revistas ou conteúdo visual para cortar e colar no mapa

Preparação necessária:

- Os dinamizadores devem saber quem são os destinatários da atividade e de onde são
- Funciona bem se o grupo for da mesma comunidade ou frequente um local específico numa comunidade (p. ex.: escola/biblioteca/parque local, etc.)
- Se o/a dinamizador/a não conhecer bem o local que será o foco da atividade, é aconselhável que se familiarize fazendo alguma pesquisa antes da atividade
- Pesquisar no Google ou visitar o local
- Reunir equipamento
- Os dinamizadores devem pensar como pretendem utilizar a atividade – o principal objetivo é realçar os problemas que existem num local específico, mas isto pode ser adaptado e tornado mais específico para se adaptar às necessidades e experiências de cada grupo
- Decide de que área ou áreas queres que o grupo crie um mapa

Objetivos:

- Criar um mapa do teu espaço ou comunidade local que realce os aspetos positivos e negativos
- Partilhar experiências com os pares e compreender como as outras pessoas experienciam os espaços numa comunidade
- Destacar áreas de melhoria e inspirar ações sociais

Passos:

- Pede ao grupo para trabalhar em equipas (ou pares/independentemente, consoante o número e as necessidades do grupo) e pensar sobre o espaço/local no qual o workshop se vai focar.
- Pede aos grupos que discutam ideias em relação aos aspetos positivos e negativos do espaço que querem traçar num mapa.
- Exemplos de perguntas: Que memórias têm deste local? O que mais gostas neste local? O que não gostas neste local?
- Depois de os grupos debaterem as suas ideias, pede-lhes para darem feedback ao resto dos participantes.
- Depois de todos partilharem as suas ideias, dá-lhes papel/materiais e pede-lhes para colocarem os seus pensamentos/ideias no papel, criando um mapa visual das suas experiências no espaço.
- Faculta alguns exemplos de mapas. Podem ser mapas criados em workshops anteriores ou imagens retiradas da Internet.

- Se quiseres, podes facultar aos participantes revistas antigas, pedaços de material visual, cola e tesoura para os ajudar a visualizar os seus mapas.
- Dá tempo às pessoas para criarem os seus mapas.
- Quando todos tiverem criado um mapa, pede-lhes para apresentarem as suas ideias ao grupo.

Dicas para os dinamizadores:

- Como esta atividade criativa inclui a partilha das opiniões e experiências das pessoas, não há respostas certas ou erradas. Incentiva a liberdade de expressão.
- Se trabalhares com grupos mais jovens ou com pessoas com menos confiança nas suas capacidades criativas, podes ajudá-las criando um modelo de mapa simples ao qual podem acrescentar as suas ideias.
- Se se tratar de um localização geográfica que já existe num mapa, leva um mapa para o workshop para ajudar as pessoas a visualizar o espaço.

12. Teatro de Imagem

Objetivos: associar as abordagens pessoais a alguns temas centrais e gerar conversa sobre estes temas.
Duração: 30 min.
Materiais necessários: música calma, espaço silencioso e grande o suficiente para todos formarem um círculo e se moverem em segurança
Preparação necessária: o/a dinamizador/a identifica 4 palavras urgentes retiradas das reuniões ou atividades anteriores, relevantes para o tema.
Diz aos participantes que não há certo ou errado. A atividade é uma proposta e, a qualquer altura, podem sair do círculo e/ou dizer simplesmente "Passo". É-lhes pedido que usem o corpo e gestos, sem palavras.

Passos:

1. Andar de um lado para o outro: (liga a música) pede aos participantes para andarem de um lado para o outro e observarem o espaço onde andam; pede aos participantes para dizerem "olá" à pessoa com que se cruzam enquanto andam através de contacto visual, sem falarem; pede aos participantes para andarem como se estivessem na escola, numa conferência com decisores políticos da UE, como se estivessem numa festa (escolhe contextos relevantes para o grupo).
2. Diz aos participantes que vais contar até dez. Quando disseres 10, têm de parar num círculo. O/A dinamizador/a vai verificar o processo e certificar-se de que todos têm um lugar confortável no espaço.
3. Informa os participantes de que agora vais pedir para se virarem, ficando de costas para o círculo (de forma a que ninguém consiga ver os restantes) e criar uma estátua que exprima a palavra que o/a dinamizador/a vai dizer em voz alta. O/A dinamizador/a vai propor 4 palavras. A quarta palavra será a palavra principal na qual vais trabalhar. As três palavras anteriores são "palavras de preparação". (Pode ser boa ideia passar de palavras mais fáceis para palavras mais abstratas.)

4. Os participantes viram-se de costas e o/a dinamizador/a diz a primeira palavra. Os participantes criam a sua estátua sem se virarem (por exemplo, "Eu", "grupo", "ação social", "ORGULHO". Neste exemplo, ORGULHO é a nossa palavra-chave.
5. É pedido aos participantes que mantenham a estátua e que a ajustem se for necessário enquanto os dinamizadores repetem a palavra.
6. É pedido aos participantes que mantenham a estátua e para que se virem frente a frente para a mostrarem. É-lhes pedido que observem à volta para verem as estátuas dos restantes e, em seguida, podem descontrair.
7. Um a um, todos são convidados a replicarem a estátua e a expressá-la em palavras.

Dicas para os dinamizadores:
Esta atividade pode ser realizada antes da "árvore de problemas" para começar com uma melhor compreensão e consciência do tema ao nível pessoal-individual e ficar a conhecer os pontos de vista dos restantes (que significado este problema tem para mim?)

PESQUISA SOBRE O PROBLEMA E AS AÇÕES EXISTENTES

13. Entrevistas entre pares
Objetivo: descobrir mais informações sobre o tema
Materiais: questionário, papel, canetas
Duração: as entrevistas propriamente ditas têm a duração de 1 hora até 3 horas (dependendo do local onde são realizadas, se é no exterior na rua ou convidar as pessoas para um local com antecedência) + 2-3 horas
Interior/Exterior: ambos, também é possível fazer a atividade online

Passos:
- Os beneficiários criam o questionário de perguntas relevantes.
- Os participantes realizam as entrevistas (nas ruas ou em alguns locais da comunidade como, por exemplo, escola, talvez convidar as pessoas para estarem presentes num local específico para falarem contigo ou fazer o mesmo online).
- Analisar as respostas num ambiente de workshop, apoiado por profissionais no setor da juventude.

14. O prémio Nobel
Objetivo: ficar a conhecer os recursos de um contexto específico (por exemplo, bairro, escola, aldeia, cidade, etc.) e criar um espaço para a criação de uma comunidade
Materiais: folhas de papel, canetas
Duração: 1 hora para a preparação + as entrevistas propriamente ditas têm a duração de 1 hora até 3 horas (dependendo do local onde são realizadas, se é no exterior na rua ou convidar as pessoas para um local com antecedência) + o tempo para organizar o evento
Interior/Exterior: ambos, também é possível fazer a atividade online

- Passos:
- Preparar o questionário de perguntas relevantes.
- Entrevistar pessoas aleatórias na rua, uma a uma:
- *"Olá, no contexto do seu bairro, a quem daria o Prémio Nobel? Porquê?"*
- *Por exemplo, "Daria ao Sr. Guilherme que faz o melhor pão da cidade; Daria ao meu pai porque é o melhor pai do mundo; Daria à minha professora porque é sempre atenciosa e compreensiva em relação a mim e aos meus colegas, etc."*
- O/A dinamizador/a recolhe estas respostas e os contactos das pessoas mencionadas, bem como o contacto da pessoa entrevistada.
- A pessoa mencionada será contactada e convidada para um "evento de atribuição de Prémios Nobel"

"Bom dia, estou a contactá-la para informar que é vencedora de um Prémio Nobel hoje. Convidamo-la a vir receber o seu prémio no dia X, às Z. Também pode trazer a sua família e amigos.

- A equipa terá organizado um evento num local acessível e conhecido desse bairro, ao qual assistirão as pessoas que foram entrevistadas e as pessoas que foram mencionadas..
- Cria um momento de convívio e de troca de ideias sobre temas relevantes.

DISCUSSÃO DE IDEIAS

15. Um rio de pensamentos
Objetivo: encontrar o máximo possível de ideias
Materiais: folhas de papel, canetas
Duração: até 5 minutos
Interior/Exterior: ambos, também é possível fazer a atividade online

Passos:
Tendo como ponto de partida um tema geral que é partilhado e claro para todos, os participantes são convidados a tomar nota de tudo o que lhes vem à cabeça sem nunca levantarem a caneta do papel durante a música.

O/A dinamizador/a escolhe uma música para reflexão.

16. Mapa Mental
Objetivo: criar muitas ideias sem raciocínio crítico e, mais tarde, procurar algumas ligações
Materiais: papel, canetas de feltro/lápis/caneta/lápis de cera, borracha se necessário, afia se necessário
Duração: 15-20 minutos
Interior/Exterior: ambos, também é possível fazer a atividade online (p. ex.: na aplicação Mind Map Maker, Miro)

Passos:
Existe um tema importante que tem de ser mais descoberto e debatido. O nome deste tema importante é escrito no meio da folha de papel e, normalmente, desenha-se um círculo à volta dele para melhorar a visibilidade.
A partir deste tema central, os participantes devem pensar em mais temas ou ideias relacionados/pensamentos relacionados com este tema ou associações e escrevê-los ao lado do centro. Se os participantes considerarem que a sua ideia/pensamento, etc., está estreitamente associado ao tema principal, devem escrevê-lo mais perto do centro. Se a ideia/pensamento não estiver estreitamente associado ao tema principal, mas continuar a ser relevante, os participantes têm de escrevê-lo mais para o centro ou mais afastado do centro/meio.

Mais duas ideias:
Método Loesje
Este método criativo pode ajudar o grupo a inspirar-se, a escrever slogans e a debatê-los. Deve ser dinamizado por alguém que conhece o processo, mas podes obter mais informações sobre este método aqui: https://loesje.org/

Lego Serious Play
Criar modelos de ideias e debatê-los (os modelos!) pode ser uma forma excelente e divertida de desenvolver ideias no grupo. Podes encontrar mais informações aqui: https://en.wikipedia.org/wiki/Lego_Serious_Play

ESCOLHER FORMAS E IDEIAS

17. Aquário
Objetivo: selecionar de forma crítica as ideias mais importantes ou úteis, incentivando o aprofundamento do tema e a escuta ativa
Materiais: folhas de papel, canetas
Duração: 20 min
Interior/Exterior: ambos

Passos:
- O/A dinamizador/a partilha e esclarece o tema principal. Os participantes são divididos num círculo interior e exterior.
- No círculo interior ou aquário, os participantes debatem; os participantes no círculo exterior escutam o debate e tomam notas.
- Depois, segue-se o debate com a reflexão das pessoas do círculo exterior e, em seguida, todos juntos.

18. Votação ponderada
Objetivo: escolher os temas através de votação
Materiais: papéis, caneta, tesoura
Duração: 5-10 minutos
Interior/Exterior: ambos

Passos:
Votar. Pode ser mantida em segredo, escrevendo em pequenos pedaços de papel. Se existirem mais temas para serem escolhidos: todos recebem uma determinada quantidade de papel; por exemplo, o grupo tem de escolher 3 temas, por isso todos recebem 3 papéis.
Assinalar o tema com um número multiplicador para criar uma escala, por exemplo: discurso de ódio x3, pobreza infantil x2, mulheres no local de trabalho x1.
Contar os votos com o número multiplicador.

AVALIAÇÃO DE RISCOS

19. Método World Café
Objetivo: selecionar de forma crítica as ideias mais importantes ou úteis, incentivando o aprofundamento do tema e a escuta ativa
Materiais: *flipcharts*, canetas
Duração: 2 horas
Interior/Exterior: ambos, também possível online (p. ex.: com salas simultâneas)

Passos:
- O/A dinamizador/a identifica os temas principais para reflexão (normalmente, 3-5)
- Os participantes têm 10-15 minutos para se aproximarem de cada mesa e debaterem o tema no grupo pequeno, anotando:
  - o risco potencial
  - como fazer face a ele
- Cada mesa-tema terá uma pessoa de referência fixa que irá ajudar os "recém-chegados" a retomar o debate anterior

O/A dinamizador/a irá utilizar um som (p. ex.: bater palmas) para gerir o tempo.
- A cada 10-15 minutos, quando o/a dinamizador/a bater palmas, cada participante mudará de mesa (exceto a pessoa de referência).
- Depois de todos os participantes terem ido a todas as mesas, as pessoas de referência partilham os resultados dos debates. Todos os participantes serão convidados a participar na apresentação e no debate.

AVALIAÇÃO

20. Frasco e pó
Trata-se de um método de autoavaliação, mas pode ser adaptado para avaliar outras coisas (workshops, ações, etc.).

Objetivo: desenvolver a consciência dos resultados da aprendizagem a um nível pessoal, para avaliar a experiência de aprendizagem
Materiais: um frasco transparente por pessoa (como um frasco de marmelada vazio), pó de 5 cores diferentes por pessoa
Duração: 1 hora
Interior/Exterior: ambos são possíveis, e também online e offline

Passos:

Preparação:
Uma semana antes da reunião, o/a dinamizador/a pede aos participantes que arranjem um frasco transparente e cinco pós de cores diferentes.

Implementação:

- O/A dinamizador/a pede aos participantes para associarem os seguintes aspetos de aprendizagem a cada cor:
  - Consciência
  - Atitude
  - Conhecimento
  - Competência e capacidade
  - Outro
- Os participantes são convidados a encher o frasco com a quantidade de pó que representa os respetivos resultados de aprendizagem. Não é obrigatório usar todas as cores.
- Individualmente, é pedido aos participantes que partilhem com o grupo o respetivo frasco, descrevendo que cor se refere a que aspeto e porquê. O frasco transforma-se numa forma de medir visivelmente o processo de aprendizagem.

ANEXO IV

Casos práticos de processos de cocriação de ações sociais locais

Em março de 2022, foi organizada uma formação em Vilnius para líderes juvenis no sentido de capacitá-los para dinamizarem processos locais de cocriação de ações sociais (o conteúdo da formação é abordado neste Guia e o programa da formação é descrito no Anexo I). Depois disso, entre maio e setembro de 2022, cada um dos parceiros organizou processos locais e podes saber mais a seguir acerca destas experiências.

Caso prático 1.

Nome da organização: *Crossing Borders*
País: Dinamarca
Endereço de e-mail de contacto: Emma Hyland – emma@crossingborders.dk, Rosangela Vertullo - rosangela@crossingborders.dk
Nome da série de *workshops: "Social Action – Designing & Implementing"*
Locais dos workshops: Ubuntu House, Copenhagen x2 Union, Copenhaga x2
Datas dos workshops: 12 de agosto, 19 de agosto, 27 de agosto, 12 de setembro
Número de participantes: 9

A série de workshops intitulada *"Social Action – Designing and Implementing"* foi realizada nos escritórios da *Crossing Borders* e teve 9 participantes de diferentes origens.

A maioria dos jovens que participaram eram estudantes universitários, entre os quais estudantes de psicologia, antropologia e ciência ambiental, bem como alguns recém-licenciados e jovens desempregados. Tinham todos entre 21 e 28 anos.

Além disso, optámos por envolver um parceiro associado neste processo, uma ONG de partilha de alimentos de Copenhaga chamada *Madboks*, que trabalha com uma equipa grande de voluntários para recolher desperdício de alimentos dos supermercados em Copenhaga e criar caixas de alimentos de baixo custo a partir do desperdício. Escolhemos a *Madboks* como parceira porque é um excelente exemplo de ação social, idealizada, implementada e gerida por jovens que valorizam os aspetos de conversação climática da organização e da comunidade. Também achámos que esta era uma ligação importante para termos no nosso processo de cocriação de ações sociais.

O processo teve início com a troca de intenções e a elaboração de um calendário em conjunto com a *Madboks*. Metade dos nossos participantes foram recrutados a partir dos canais internos da *Madboks*, mas também mantivemos o convite aberto ao público através de publicações sobre o mesmo nas redes sociais. Elaborámos o programa com os nossos formadores durante o verão e realizámos os workshops nas três últimas sextas-feiras de agosto e na segunda semana de setembro. Quisemos incluir um jantar comunitário no fim de cada workshop, o que teve uma grande influência na criação de uma comunidade muito unida entre os nossos participantes. Cada sessão foi impactante e foi recebida com um nível significativo de entusiasmo pelos nossos participantes.

Ações sociais

A principal ação social que foi idealizada e iniciada pelos participantes foi a criação de um clube de ações sociais, chamado *"The Everything Social Club"*, que visa dar resposta às necessidades de dois problemas principais que os participantes consideraram importantes para eles: o isolamento social e a falta de poder. O *"The Everything Social Club"* foi criado pelos participantes para ser uma comunidade e uma fonte de educação e iniciativa para si próprios e para outros jovens que querem estar envolvidos.

Projetaram este clube para consistir em duas reuniões por mês: um workshop educativo/social, onde convidam oradores de projetos de ação social em Copenhaga, e uma visita de estudo ao projeto de ação social. Já testaram estas ações sociais com um período experimental, durante o qual realizaram um workshop sobre o desperdício alimentar, com 5 participantes a apresentarem e dinamizarem atividades, conversas e questionários, e uma visita de estudo que fizeram à *Madboks*, a parceira associada para estas ações sociais, onde cada um dos 9 participantes se voluntariou para fazer 4 horas de separação de desperdício alimentar para transformar em alimentos aproveitados, e puderam observar o impacto das ações sociais na vida real. Este clube

vai continuar todos os meses e o objetivo é que se difunda e transforme numa grande comunidade de jovens ativistas. Também vão iniciar contas em redes sociais onde partilham informações sobre ações sociais e as organizações locais que lutam para fazer mudanças na sociedade.

O processo foi extremamente bem-sucedido, mais do que imaginámos ou esperámos. Os participantes estiverem extremamente envolvidos, vieram a todas as sessões e, em resultado disso, envolveram-se mais na nossa organização (três participantes integraram outros projetos desde o início). Todos os participantes permaneceram no grupo de ações sociais e reúnem-se duas vezes por semana para planearem os próximos eventos. Além disso, também começaram a procurar financiamento para continuarem este clube de ações sociais depois de o projeto terminar.

O único desafio foi o prazo. Podíamos ter realizado mais sessões de planificação e, em termos de conteúdo, os participantes estavam ansiosos por aprender mais sobre a implementação a longo prazo de ações sociais.
Os participantes ficaram extremamente satisfeitos com o workshop, muito interessados em todos os métodos e todos criaram uma forte ligação com o grupo e o projeto de ações sociais no qual estão a trabalhar.

Ensinamentos retirados
Organizar mais processos como este! A maior experiência de aprendizagem que tivemos foi que desenvolver uma comunidade e trabalhar em grupos é extremamente impactante e devia ser a pedra angular de muitos projetos.

O nosso conselho para outras pessoas que pretendem iniciar um processo semelhante seria valorizarem a ligação humana entre e com os participantes acima de tudo. Cria um grupo de mensagens para comunicarem, certifica-te de que tens algo que sirva para socializar (no nosso caso, escolhemos pizza, que encomendámos e comemos juntos num ambiente acolhedor após cada sessão). Criámos tempo para conversar, incentivámos os participantes a conviverem e certificámo-nos de que quando os participantes estavam presentes, também estavam interessados na comunidade e no elemento social dos workshops.

Caso prático 2.

Nome da organização: CRN
País: Alemanha
Endereço de e-mail de contacto: Anja Söyünmez, soeanja@gmail.com
Nome da série de workshops: Get Your Happiness Back!
Locais dos workshops: Aufbruch Neukölln e.V., Uthmannstraße 17-19 Berlim / Sprenglhaus-Straßenfest Sprenglstraße 15, Berlim
Datas e duração dos workshops: 20.08.22 (6,5 horas) e 04.09.22 (6 horas)
Número de participantes: mais de 40 pessoas

A faixa etária do grupo foi dos 9 até aos 30 anos. Foi um workshop fantástico onde jovens e mais velhos trabalharam e aprenderam juntos de forma criativa. Tivemos dois formadores e dois jovens que participaram na formação de Vilnius, mais um artista que realizou o *workshop* de arte e outro/a formador/a que liderou a Campanha *Loesje*.

Houve parceiros ou partes interessadas envolvidas no processo? (Em caso afirmativo, descreve-os e as respetivas funções)
Estabelecemos uma parceria com a *Aufbruch Neukölln e.*V., que nos disponibilizou as suas salas para o *workshop*, bem como com o artista Ercan Arslan, que realizou o *workshop* criativo nos dois dias em que o *workshop* e a ação social tiveram lugar. O primeiro *workshop* foi realizado na *Aufbruch Neukölln e.*V. e, para o segundo, fizemos uma parceria com a *SprenglHaus* que nos disponibilizou um stand no seu festival de rua.

Descrição do processo
O processo foi realizado na totalidade. Não nos deparámos com dificuldades. A nossa equipa reuniu-se três vezes para debater e organizar o *workshop* e o festival de rua. Nessas reuniões, dividimos as tarefas e mantivemos um contacto próximo entre nós para comunicarmos abertamente sobre a próxima tarefa. O primeiro e segundo *workshops* correram conforme previsto e não nos deparámos com grandes dificuldades. O único problema no primeiro *workshop* foi o facto de ter começado a chover mesmo quando terminámos o workshop e estávamos a planear fazer uma exposição em marcha com todos os trabalhos artísticos e *slogans Loesje* que criámos, o que, infelizmente, não foi possível concretizar. No entanto, no festival de rua de que fizemos parte na *SprenglHaus*, tivemos um grande stand para a divulgação e apresentação das obras de arte e realizámos outro *workshop* de arte fantástico.

Quais foram as ações sociais?
Como mencionado anteriormente, as ações sociais teriam sido a exposição em marcha, que tivemos uma segunda oportunidade para apresentar no festival de rua *SprenglHaus*. O *workshop* de arte criativa em conjunto com a campanha *Loesje* na *Aufbruch Neukölln e.V.* e o festival *SprenglHaus* serviram como ações sociais. O título da nossa ação social é *"Get Your Happiness Back"*, que aborda como superar o período desanimador da pandemia de COVID-19 através de processos criativos.

Quais foram os sucessos e os desafios do processo?
Todo o processo foi um sucesso, desde as fases de planificação até ao fim. Tivemos muitos participantes, as nossas ações sociais foram muito populares e a divulgação através das redes sociais e um vídeo breve receberam muita atenção.

Qual foi o feedback dos participantes?
Os participantes gostaram muito do *workshop* de arte e da campanha *Loesje*, bem como do tema, e pediram a realização de mais workshops como estes.

Ensinamentos retirados (pelos organizadores e pelos jovens)
Uma boa organização prévia, bem como parceiros de projeto de confiança e boa comunicação são todos eles elementos necessários. Felizmente, tivemos estes três elementos e pudemos começar a planificar, organizar e realizar os *workshops* sem dificuldades. Os jovens tinham recebido um grande contributo da formação de Vilnius e estavam cheios de energia e ideias sobre como melhorar o *workshop* e a ação social.

Conselhos para as pessoas que estão a começar a executar um processo semelhante
Os *workshops* e as ações sociais devem ter um grupo-alvo claro e um tema claro. No caso das organizações, é sempre ótimo ter contatos de locais onde podem obter uma sala gratuitamente ou a um preço reduzido. A equipa deve ter uma comunicação sólida e as tarefas devem ser divididas de forma a que todos possam intervir, no caso de alguém ficar doente ou não puder realizar a tarefa por outros motivos. Realizem uma avaliação de riscos, expliquem a implementação e não se esqueçam de fazer uma avaliação posterior: falem sobre o que pode ser melhorado e o que correu bem. Não se esqueçam do catering se houver dinheiro para isso. O *workshop* também deve ter mais do que uma camada. Aplicámos isto realizando um *workshop* criativo e a campanha *Loesje*. Um é uma ferramenta criativa que envolve pintura e o outro é uma ferramenta criativa que envolve palavras. Desta forma, podem mudar o que estão a fazer no *workshop* e receber um novo contributo a partir de novos métodos de aprendizagem.

Caso prático 3.

Nome da organização: *People's Voice Media* (em parceria com *Gorse Hill Studios*)
País: Reino Unido, Inglaterra
Nome e endereço de e-mail de contacto: Georgia Davenport - georgia@peoplesvoicemedia.co.uk
Nome da série de *workshops* (se aplicável): CONTINUE *Social Action Workshops*
Locais dos *workshops*: Presenciais na *Gorse Hill Studios* em Stretford, Grande Manchester.
Datas e duração dos *workshops*: 3 dias: 22 de agosto, 23 de agosto e 1 de setembro (3 sessões de 1,5 - 2 horas)
Número de participantes: *Workshop* 1: 6 jovens *Workshop* 2: 6 jovens *Workshop* 3: 2 jovens

Composição e descrição do grupo (origens, idade dos participantes):

- Jovens e jovens voluntários dos programas de juventude da *Gorse Hill Studios*
- Jovens da GVO (*Good Vibes Only*), um grupo de jovens liderado pela comunidade, sem financiamento
- Faixa etária dos 13 aos 20 anos
- Origens étnicas variadas
- Alguns dos jovens têm experiência no sistema de assistência social

O processo foi realizado em colaboração com uma organização parceira, GHS (*Gorse Hill Studios*):
A *Gorse Hill Studios* (GHSCC) é uma ambiciosa instituição de caridade de artes para jovens, que acredita que todos os jovens têm o direito ao investimento social, emocional e educativo no seu futuro. Trabalha com jovens, incentivando-os a valorizar-se ao desempenharem um papel ativo na sua comunidade e aprendizagem. Apoiam-nos na construção de percursos ambiciosos alcançáveis para o seu futuro.

- Recrutamento de jovens
- Disponibilização do espaço para os *workshops*
- Profissionais no setor da juventude e colaboradores para prestarem apoio nas sessões

Descrição do processo (calendário e objetivo das sessões)
Sessão Um: Introdução

1. O que é o Projeto CONTINUE?
2. Inspiração de outros parceiros (Palermo e Vilnius)
3. Atividade: Árvore de problemas

Objetivo: Contextualizar o projeto CONTINUE, fazer uma introdução à ação social e explorar os problemas sociais que os jovens queriam abordar.

Sessão Dois: Escolha de um tema

1. Resumo da planificação da ação social
2. Exemplos de outras atividades de ação social
3. Atividade: Apresentação de ideias
4. Atividade: Votação

Objetivo: Compreender que outras atividades de ação social existem e retirar inspiração destas. Desenvolver apresentações de ideias com base nas Árvores de problemas criadas nas sessões anteriores e chegar a acordo em relação a uma ideia para o grupo desenvolver mais a fundo na sessão final.

Sessão Três: Planificação da nossa ação social

1. Atividade: Fotografia e ação social
2. Planificação e preparação
3. Atividade: Organização da ação social
4. Avaliação e reflexão

Objetivo: Desenvolver uma compreensão dos passos que devem ser executados durante a planificação e realização de uma ação social. Avaliar e refletir sobre os *workshops* que foram realizados no âmbito do projeto CONTINUE.

Outras reflexões:

- A data de início prevista foi adiada significativamente devido a mudanças de pessoal na GHS (fim de agosto em oposição a meados de maio).

- Inicialmente, estava previsto que as sessões fossem *workshops* de um dia inteiro. No entanto, isto revelou-se difícil de organizar, uma vez que tinham sido reservadas outras atividades na GHS devido às datas das férias escolares.
- Sessões mais curtas com duas horas de duração parecem ter resultado bem. Teria sido difícil para os jovens empenharem-se por períodos de tempo longos e seria pedir muito para nos disponibilizarem o seu tempo.
- A orientação forneceu uma estratégia ampla em termos de concretização de ações sociais e os recursos revelaram-se úteis.

Quais foram as ações sociais?

Os jovens decidiram organizar um género de evento de exibição para promover o trabalho que a *Gorse Hill* realiza na comunidade local. Também quiseram escrever uma carta aberta às pessoas da sua comunidade a expressar a necessidade de existirem espaços seguros para os jovens e recolheram histórias que exploram o conhecimento e as experiências das pessoas de espaços seguros e perigosos.

Alguns membros do grupo tinham estado a trabalhar num projeto de vídeo, durante o qual exploraram o tema da perda de espaço seguro na sua comunidade na sequência da pandemia de COVID-19. Criaram um vídeo que aborda o tema e convida as pessoas a refletirem sobre o que significa para os jovens ter acesso a espaços seguros.

Sucessos do processo

- Durante a exploração inicial da ação social e da discussão de ideias, o tamanho do grupo era maior.
- Havia muito conteúdo para o grupo debater e pesquisar mais
- A GHS tem uma forte ligação com os jovens com que trabalha e isto foi algo que ajudou a garantir a participação dos jovens nas sessões.
- Planificámos com sucesso a nossa ação social.

Desafios

- Foi difícil conseguir um nível consistente de participação, o que significou que os membros e o tamanho do grupo foram diferentes em cada sessão.
- Quando chegou à fase de planificação, o grupo era significativamente mais pequeno, composto por dois jovens, o que significa que foi um desafio atribuir funções e responsabilidades relacionadas com a ação social.
- Como a PVM não tem uma ligação direta com os jovens fora dos workshops de ação social (recrutamos e envolvemos através do nosso parceiro GHS), podia ter sido um desafio para nós criar relações com os jovens e incentivá-los a envolverem-se no projeto e a comparecerem nas sessões.
- Devido a mudanças de pessoal na GH, as sessões de ação social começaram muito mais tarde do que inicialmente previsto, o que, por vezes, dificultou a organização das sessões e o planeamento a longo prazo.

Qual foi o feedback dos participantes?

- Resposta mista dos jovens
- Alguns empenharam-se de forma consistente e sentiram que os *workshops* lhes forneceram informações relevantes
- Alguns gostaram das sessões e estavam satisfeitos em dedicar o seu tempo e energia às atividades da ação social
- Outros estavam menos ligados aos objetivos das sessões e duvidaram da sua capacidade de ter impacto nos problemas sociais
- Alguns participaram apenas numa sessão, o que dificultou avaliar o seu *feedback*
- Um/a jovem era participante regular de outras sessões realizadas na GHS e, muitas vezes, dedica o seu tempo a apoiar outros *workshops*

Ensinamentos retirados (pelos organizadores e pelos jovens)

1. Timing – Quanto mais cedo reservares as sessões, melhor é!
2. Flexibilidade – As sessões devem ser planificadas de forma a que possam ser facilmente adaptadas no momento ao tamanho ou às necessidades do grupo
3. Gerir expectativas – Se garantires que os jovens compreendem claramente os objetivos do projeto, o calendário das sessões e a capacidade para realizarem a ação social, tudo o que planificares será concretizável
4. Empenho – Nem todos podem oferecer o mesmo nível de empenho. Dedicar tempo a explorar este aspeto e medir o que é possível irá ajudar no momento de planificar a ação social, distribuir responsabilidades e ações

Conselhos para as pessoas que estão a começar a executar um processo semelhante:

- Muitos snacks e refrescos
- Falar regularmente com o grupo e conceder tempo para pausas
- Garantir que têm consciência da capacidade que possuem em termos de aplicação da ação social para evitar sobrestimar o que conseguem concretizar no tempo que têm para planificar e realizar a ação.

Caso prático 4.

Nome da organização: FAJDP
País: Portugal
Nome e endereço de e-mail de contacto: Cláudia Ferreira // Claudia.ferreira@fajdp.pt
Nome da série de workshops (se aplicável):
Locais dos workshops: Presencial na Casa das Associações da FAJDP
Datas e duração dos workshops: 3 de agosto de 2022
Número de participantes: 14

Para realizar esta tarefa do projeto CONTINUE, a FAJDP trabalhou com jovens de dois bairros sociais em Gondomar, uma cidade próxima do Porto. Ambos os bairros são conhecidos pelas suas dificuldades sociais, como o desemprego ou o abandono escolar precoce.
Todos os participantes estão envolvidos no programa "Escolhas", um programa do governo português destinado a jovens socialmente desfavorecidos. Este programa está a ser realizado numa associação juvenil filiada na FAJDP, a Associação Juvenil, Social, Recreativa e Cultural Vai Avante.

O grupo era composto por jovens entre os 13 e 18 anos e todos os participantes frequentam atualmente a escola.

Neste processo, estiveram envolvidas 3 Associações Juvenis: Vai Avante, com o grupo de participantes; FOCA (*Focus on Critical Actions*), com 2 mentores/as que ajudaram no processo e CREFA (Centro Regional de Formação de Animadores), que ajudou no aspeto logístico (pausa para café, almoço, autocarro e atividades informais).
O *workshop* foi realizado num dia com o objetivo de criar três ações sociais diferentes. Durante a manhã, dedicámos tempo a conhecer-nos melhor com algumas atividades educativas informais e jogos de team-building. À tarde, dividimos o grupo em três grupos mais pequenos e criámos as ações sociais depois de refletirmos sobre os problemas sociais, escolher os temas, discutir ideias e encontrar inspiração.

Durante este processo de cocriação, deixámos os jovens assumir o comando dos temas que queriam abordar. Cada uma das organizações envolvidas (FAJDP/FOCA/Vai Avante) tinha um grupo para orientar.

Depois de alguma reflexão e discussão de ideias, estes foram os temas que quiseram abordar como ações sociais:

1. Violência doméstica
2. Cyberbullying
3. O que ser no futuro/que profissão escolher

E estas foram as ferramentas escolhidas para implementá-las:

1. Violência doméstica ====» criação de um vídeo para divulgação nas redes sociais
2. *Cyberbullying* =====» ação de sensibilização destinada a outros jovens
3. O que ser no futuro/que profissão escolher ====» contacto direto com profissionais de diferentes áreas.

O vídeo foi criado no dia do workshop; a ação de sensibilização foi realizada na semana a seguir ao workshop para jovens do Programa Escolhas e o terceiro grupo esteve em contacto com vários profissionais de diferentes áreas que falaram sobre as suas realidades profissionais.
Foi complicado manter todos os jovens participativos e empenhados nas atividades do workshop durante todo o dia. Porém, no fim, todos os participantes estavam mais conscientes sobre alguns problemas (como a violência doméstica e o cyberbullying) e satisfeitos com os resultados que coproduziram.
No geral, o feedback foi positivo, não só por causa das atividades de cocriação, mas também porque os participantes tiveram a oportunidade de sair de Gondomar e visitar o Porto e a Casa das Associações da FAJDP (sobretudo depois de dois anos de pandemia de Covid-19, esta foi uma oportunidade rara de saírem do seu bairro).
Para estes jovens, foi importante serem ouvidos sobre aquilo que mais os preocupa e terem a possibilidade de fazerem algo acerca disso.

A FAJDP aprendeu que este é um processo totalmente liderado pelos participantes. Quanto mais envolvidos estão, melhor conseguem conduzir o processo. Os mentores e outros participantes semelhantes devem intervir apenas como dinamizadores do processo.
Os participantes aprenderam ou tornaram-se mais conscientes de que podem agir de forma eficaz em grupos semelhantes a este e que podem cocriar algo com impacto.

O nosso melhor conselho é confiar no processo de cocriação e nos participantes.

Caso prático 5.

Nome da organização: *Asociacija "Aktyvus jaunimas" (Active Youth Association)*
País: Lituânia
Endereço de e-mail de contacto: Evelina, evelina@akt.lt
Nome da série de workshops (se aplicável): -
Locais dos *workshops*: os 4 *workshops* realizados presencialmente aconteceram no escritório da *Active Youth* em Vilnius (próximo do mar em *Klaipėda*) e os 5 *workshops*/reuniões semanais online foram realizados por *Zoom* com recurso a outras plataformas de colaboração: Miro e Trello.
Datas e duração dos workshops: • 08-05-2022 (presencial) – 3,5 horas. • 22/05/2022 (presencial) – 5,5 horas. • 02/06/2022 (online) – 2 horas. • 13/06/2022 (online) – 1 hora. • 16/06/2022 (online) – 1 hora. • 22/06/2022 (online) – 1,5 horas. • 03/07/2022 (presencial) – 5 horas. • 31/07/2022 – a primeira ação social presencial e respetiva reflexão • 05/08/2022 (presencial) – 2 horas. • 16/08/2022 – a segunda ação social presencial e respetiva reflexão • 26 e 27/08/2022 – a terceira ação social online social, campanha de sensibilização
Número de participantes: 4-7

Descrição narrativa do processo
A composição dos participantes era muito diversificada: jovens oriundos de quatro cidades da Lituânia (as duas maiores cidades da Lituânia e duas cidades pequenas), jovens em idade escolar (16 anos) e estudantes de mestrado (26 anos) e, em relação ao sexo, apenas um participante do sexo masculino e os restantes do sexo feminino. É difícil saber concretamente os seus antecedentes no ativismo, mas alguns já eram ativos na comunidade, enquanto outros só começaram a desenvolver as suas competências no ativismo e na comunidade neste projeto. O processo das ações sociais teve como base quatro ou cinco pessoas no máximo, embora no total fossem cerca de nove (o número oscilou).

Uma organização parceira foi incluída numa ocasião: membros da Associação de Estudantes de Psicologia da Lituânia realizaram formação experimental sobre o tema de fortalecimento das competências sociais (um evento de três horas).

Em termos de calendário, o plano inicial era realizar um workshop presencial por mês e reuniões online semanais. Estava previsto que os participantes tivessem (quase sempre) algum tipo de trabalho de casa (pensar sobre algo, procurar uma ação inspiradora, ler algo, perguntar algo a alguém, etc.) e viessem preparados para a reunião.
No geral, isto não funcionou, mesmo depois de termos realizado um inquérito sobre os dias mais adequados e sobre as horas e frequência das reuniões, e de termos planificado o calendário das reuniões com antecedência. Era verão e tivemos de perguntar sempre se as pessoas iam participar na reunião na data acordada e, às vezes, tivemos de cancelá-la (aconteceu com um workshop presencial) e mudá-la para outra data devido à falta de disponibilidade entre os participantes. Isto deveu-se à falta de responsabilidade dos participantes em não planearam tudo o resto nas horas acordadas e também, claro, por ser verão, era uma altura cheia de oportunidades, eventos, férias e outras coisas atrativas para os jovens.
Quanto mais tarde no processo do projeto estávamos, mais deixámos de fazer referência às datas iniciais das reuniões, pois tínhamos de nos adaptar constantemente à situação.

Quanto ao objetivo das sessões de workshop, a maior parte do processo foi planificado com antecedência até ao ponto de termos ideias mais específicas para ações sociais.

Quais foram as ações sociais?
A partir de muitos debates, os nossos participantes identificaram três dos problemas mais importantes para si:

- Diminuição da socialização (medo/embaraço/dificuldade em interagir pessoalmente e não só interagir, como também estar fisicamente próximo de outras pessoas). Diminuição das competências sociais dos jovens. Psicossomática – dor física num número significativo de jovens devido à ansiedade e tensão de lidar com

pessoas).

- Incerteza, insegurança, medo do futuro + pressões da sociedade nos jovens, a imposição de um quadro do que "deve" ser, o que "deve" ser feito pelos jovens.
- Falta de pensamento crítico – desconhecimento de oportunidades, não saber como aproveitá-las, notícias falsas, discurso de ódio.

Os participantes combinaram todas as ideias sobre estes problemas e decidiram criar uma série de ações sociais com o mesmo nome *"Gilyn"* (em inglês *"Deepen"*), que visa aumentar a sensibilização para o bem-estar emocional pós-pandemia dos jovens e para outros problemas.

Foram criadas três ações sociais: dois eventos presenciais e um evento online sob a forma de campanha de sensibilização:

1. O primeiro evento foi uma caminhada experimental chamada *"Žygis gilyn - patirk save"* (em inglês, *"Go deeper - experience yourself"*), cujo objetivo foi aumentar a sensibilização para o bem-estar emocional pós-pandemia dos jovens e para outros problemas (diminuição da socialização, aumento da distância física e emocional entre as pessoas (jovens) e deterioração da saúde mental e física).
2. O segundo evento foi o debate *"I don't know, do you know?" ("Nežinau, tu irgi?")*, cujo objetivo foi responder às preocupações dos jovens sobre o seu futuro devido às pressões da sociedade sobre o quê e quando fazer, bem como sobre o ritmo frenético do mercado de trabalho, e tranquilizá-los dizendo que cada caminho é único e que não há problema em não saberem o que querem ainda.
3. A terceira ação social foi uma campanha de informação e sensibilização online implementada através das histórias do Instagram da *"Active Youth"* ao longo de dois dias. Esta campanha tinha como objetivo aumentar a sensibilização para os perigos da Internet e o poder da Internet. Um dia foi dedicado à cibersegurança e o outro à literacia mediática. Através de sondagens, factos interessantes e ligações interessantes, envolveu os jovens no sentido de adquirirem conhecimento e mudarem a sua perspetiva em relação ao que se passa na Internet.

O maior desafio foi o tempo: realizar o programa no verão criou dificuldades em reunir os participantes e mantê-los motivados para desenvolverem as suas ideias. A diminuição na motivação também se deveu ao facto de os participantes não esperarem que o processo fosse tão moroso e longo, mas compreenderam que foi sua opção criarem três ações sociais e não uma, mesmo quando voltámos a mencionar mais tarde que, no início, parecia mais fácil e exigia menos contribuição do que veio a verificar-se.
O outro fator desmotivador foi o facto de os participantes mais motivados terem acabado por ficar com a carga de trabalho mais pesada. Assumiram demasiadas tarefas enquanto os participantes menos ativos não contribuíam. Esta situação levou ao esgotamento e à desistência do/a líder do grupo (o que também foi motivado por um mal-entendido e conflito entre um dos membros da equipa).

Mais tarde, o que parece que aconteceu foi que a grande diferença de idades entre os participantes causou o afastamento e uma maior timidez dos mais jovens.
Haver mais reuniões online do que presenciais também diminuiu os níveis de motivação.
Os resultados positivos do processo foram, obviamente, as ações sociais implementadas, a aquisição de novas competências e experiências, e novas ligações. Todas as ações sociais tiveram bastante sucesso.

Avaliação geral pelos participantes (retirada do questionário de *feedback*):

- "No geral, gostei muito deste processo de cocriação" – 3,9 em 5
- "As ações sociais organizadas foram bem-sucedidas" – 3,8 em 5
- "Cresci ao longo deste processo – aprendi sobre mim próprio/a, aprendi algo" – 4 em 5

Feedback mais específico retirado dos seus comentários:

- "A maior parte do tempo foi passado no desenvolvimento da ideia e menos na implementação. Mais tarde, os processos aceleraram significativamente. Gostaria que o ritmo tivesse sido sempre semelhante ou começar mais rapidamente com a planificação e teste de ideias (o que não fizemos), embora a discussão de ideias também seja importante."
- "A partilha de funções não funcionou"
- "Distribuição do trabalho – alguns trabalharam muito porque, às vezes, outros não tomaram a iniciativa"
- "Este projeto foi, sem dúvida, o mais longo em que participei e, por isso, estou muito habituado a todas as pessoas e vai ser estranho quando terminar"
- "Acho que foi uma experiência fantástica experimentar novas oportunidades, mas o número de pessoas envolvidas foi dececionante..."
- "Apercebi-me de que gosto de atividades sociais como esta, queria testar-me, participar noutra coisa. (Só não houve muita ação)"
- "Aprendi sobre mim próprio/a, sobre saúde mental. Apercebi-me de que qualquer prática é uma boa prática, mesmo que a experiência não seja de todo feliz e agradável. Saí da minha zona de conforto muitas vezes durante o projeto."
- "Gostei muito do Miro. Aprendi a ter empatia, a compreender como as outras pessoas se sentem, a repensar, a reconhecer que estas experiências podem ser diferentes."

Ensinamentos retirados pelos jovens:

- "O bom senso não é senso comum"
- Melhor gestão de tempo e como manter a concentração numa reunião online longa
- A planificação de tempo podia ter sido melhor
- Reconhecer as limitações de tempo
- É importante comunicar de imediato se existirem desentendimentos/preocupações

- Fazer mais perguntas
- Tentar distribuir o trabalho o máximo possível; delegar
- Manter a motivação do grupo
- Durante uma reunião online, é muito mais eficaz e divertido realizar uma tarefa juntamente com outras pessoas online em vez de decidir o que fazer e fazê-lo individualmente
- A avaliação de riscos não foi feita e as ações para a mesma não foram preparadas
- A divulgação começou a ser feita demasiado tarde – é preciso aprender muitos aspetos para prever todos os processos
- Apercebi-me de que tenho de aprender a ouvir muito melhor, ouvir a linguagem das pessoas, fazer perguntas e que o espírito de equipa é muito mais importante do que o resultado, por mais que gostasse de alcançar a perfeição
- Perguntas essenciais: consegues identificar-te com a ideia do projeto e como podes beneficiar pessoalmente dela?

Ensinamentos retirados pelos organizadores:

- O verão não é a melhor altura para processos contínuos e longos (embora pareça melhor por causa do clima, os jovens têm mais planos e estão a pensar noutras coisas).
- Um processo mais curto teria sido muito melhor para um processo como este, mas também no geral. É difícil encontrar jovens que se comprometam a participar no projeto por um período tão longo (um ano) e mantê-los empenhados enquanto as suas vidas mudam a um ritmo muito rápido.
- Mesmo organizando o evento no verão (e mesmo não sendo no verão), reunir participantes da mesma cidade seria muito mais fácil para a logística. Os participantes podiam reunir-se pessoalmente mais vezes, seria mais eficaz e podiam passar tempo juntos pessoalmente de forma informal. É muito mais fácil manter a motivação presencialmente do que online.

Alguns conselhos para as pessoas que estão a começar a executar um processo semelhante:

- Saibam porque estão aqui e, de tempos em tempos, relembrem-no
- Respondam a duas perguntas essenciais: conseguem identificar-se com a ideia do projeto e quais são os benefícios pessoais?
- NÃO SE ESQUEÇAM DE SE DIVERTIR
- Gestão de tempo, tanto a nível pessoal como a nível de equipa
- Comuniquem as vossas necessidades e oportunidades abertamente
- Concentrem-se na qualidade e não na quantidade
- Assumam a responsabilidade e não “sobrecarreguem” os membros da equipa
- Lembrem-se que o importante é o processo e não apenas o resultado
- Encarem as coisas com leveza e desfrutem do processo
- Acordem as datas das reuniões com antecedência

Caso prático 6.

Nome da organização: *Per Esempio Onlus*
País: Itália
Nome e endereço de e-mail de contacto: Emanuela Firetto e.firetto@peresempionlus.org, Alberta Buffa a.buffa@peresempionlus.org
Nome da série de workshops (se aplicável): Realizámos duas séries diferentes de workshops para duas ações sociais. Embora não tenhamos escolhido nomes específicos, um foi realizado para preparar a *Pride* e o outro foi realizado na escola.
Locais dos *workshops*: Os *workshops* foram realizados presencialmente em dois locais diferentes: na escola secundária local Regina Margherita e na associação Arci Porco Rosso
Datas e duração dos *workshops*: O workshop *Pride* decorreu no dia 4 de julho, 3 horas na Porco Rosso; *workshops* na escola: 9 de junho, 4, 5, 7 e 8 de julho, cada reunião teve uma duração aproximada de 3 horas, na escola Regina Margherita
Número de participantes: cerca de 20 participantes no total

A Per Esempio realizou duas ações sociais lideradas por jovens: uma para sensibilizar para a equidade entre géneros através da preparação de uma ação coletiva para a Pride Parade local e outra para melhorar o ambiente da escola através de arte visual. Todos os jovens que participaram nas ações sociais eram estudantes do ensino secundário, com idades compreendidas entre os 15 e 17 anos.

Ação social 1. "Estudantes rumo à Pride Parade de Palermo"

O processo consistiu nas seguintes reuniões:
Criação de espírito de grupo e enquadramento: Reunião na escola para informar os jovens acerca do projeto e escolher o tema da ação social liderada pelos participantes formados

A reunião teve lugar na escola e envolveu estudantes de diferentes turmas. A ordem de trabalhos foi:

- Jogos para "quebrar o gelo" e para os participantes se conhecerem uns aos outros;
- Apresentação do projeto;
- Levantamento de problemas sociais: partilha de necessidades e desejos em pequenos grupos
- Compreensão das consequências e discussão de ideias sobre a ação social: Debate para compreensão das ideias e desejos expressados e identificação do tema: 1) aumentar a sensibilização para a igualdade de género, preparar uma ação coletiva para a *Pride Parade* local; 2) melhorar o ambiente da escolha através de arte visual.

2. 2. Criação de grupos de trabalho e planificação das ações sociais
3. Implementação da ação social 1. – *Workshop*: aprender sobre a igualdade de género, desenvolver uma melhor compreensão sobre a *Pride Parad*e e cocriar a faixa
O *workshop Pride* foi realizado em colaboração com outra organização local, a CESIE, pois esta também trabalha com jovens e, em particular, com a identidade de género. A associação *Arci Porco Rosso* disponibilizou o seu espaço para o *workshop*. A ordem de trabalhos do *workshop* foi a seguinte:

- Jogos para "quebrar o gelo" e para os participantes se conhecerem uns aos outros;
- Debate sobre a igualdade de género e discussão de ideias para a plataforma online liderada por jovens *"TheGenderTalk"*, gerida pela CESIE: como queremos que seja esta plataforma?;
- Debate sobre o que é o "*Carriera Alias*", de que forma outras escolas podem ativar esta ferramenta para permitir que os estudantes mudem o seu nome nos registos escolares de acordo com a sua identidade de género;
- Discussão aberta sobre o que a *Pride* significa para os jovens através de atividades individuais e em grupo com recurso ao método teatro de imagem, arte visual, discussão de ideias e debate;
- Preparação de cartazes e faixas para levar para a *Pride*.

4. 4. Ação: Participação na Pride Parade
A ação social foi concluída com a participação dos jovens na Pride na semana seguinte. Os jovens participaram na Pride Parade como um grupo, levando os materiais que criaram e utilizando as redes sociais (principalmente fotografias e vídeos no Instagram) para sensibilizar para a igualdade de género, os direitos humanos e o valor político da Parade.

5. Avaliação da ação social
Os jovens reuniram-se para partilhar sobre os resultados da ação social, dinamizada por profissionais no setor da juventude através de métodos de educação não formal e ativa. Os principais destaques foram: Melhor compreensão sobre a Pride Parade e os direitos humanos que apoia; maior sensibilização para a igualdade de género e a liberdade de expressão; melhoria das competências de trabalho em equipa; desenvolvimento da compreensão de como cocriar uma ação social; reforço das relações; desejo de participar em mais iniciativas coletivas na comunidade.
Os participantes gostaram do workshop porque a Pride é algo muito importante para si e finalmente tiveram a oportunidade de debater e discutir ideias sobre o verdadeiro significado que tem para si e trabalhar em conjunto para um objetivo comum.

Ação social 2. "Melhorar o ambiente da escola através de arte visual"
Esta ação social faz parte de um processo a longo prazo liderado por jovens e apoiado pela Per Esempio em conjunto com a escola e outras organizações juvenis a nível local, e dá resposta a uma das necessidades urgentes expressadas pelos estudantes: melhorar o ambiente da escola.
Os workshops realizaram-se na escola e foram organizados pela Per Esempio em conjunto com um grupo representativo da comissão de estudantes e em colaboração com o MoVI – Movimento di volontariato Italiano, uma organização de voluntariado que trabalha em estreita colaboração com a escola.

O processo consistiu nas seguintes reuniões:

1. As primeiras duas reuniões foram idênticas à Ação social 1, onde foram identificadas várias necessidades e temas.
2. *Workshop*: cocriação de imagens temáticas em quatro reuniões

- Discussão de ideias sobre a mensagem que os painéis devem transmitir: na primeira reunião, após um jogo para "quebrar o gelo", o grupo debateu o conteúdo das imagens e o método de trabalho. Decidiram utilizar as artes visuais para chamar a atenção para um problema específico: a enorme quantidade de caixotes de lixo que estavam sempre cheios, colocados mesmo ao lado dos portões da escola. A MoVI propôs fornecer painéis que os estudantes pudessem decorar e pendurar no exterior da escola. Assim, todos os outros *workshops* foram passados da seguinte forma:
- Desenhar os painéis: as três reuniões seguintes foram dedicadas à cocriação. Foram decididas quatro áreas temáticas: direitos civis, história local, liberdade e ambiente. Os participantes foram divididos em quatro grupos para se debruçarem sobre cada área temática. Decidiram usar sobretudo fotografias para os painéis.

Resultados
Os estudantes inauguraram o primeiro espaço autogerido no qual se podem reunir depois da escola para realizarem atividades sociais que estão abertas ao bairro, onde podem estudar à tarde e onde pretendem criar a rádio escolar.

A entrada da sua escola, na Piazza Casa Professa, em Ballarò, está rodeada de lixo e negligência. Foi por isso que colocaram painéis de denúncia a toda a volta, nos quais representaram alguns temas que consideram importantes, desde anti-máfia até à luta pela justiça climática, justiça social e liberdade, para que a beleza, como explicam, possa contrapor a fealdade e as distorções à sua volta.

Ensinamentos retirados

Os estudantes estavam satisfeitos por participar neste tipo de atividade e sentiram-se muito motivados em empenhar-se numa ação social que podia melhorar a experiência da sua escola. O único desafio que enfrentámos foi comunicar e organizar a ação social com a escola.

Das duas experiências, aprendemos que uma ação social pode partir de uma necessidade identificada e sentida. A escola pode ser um terreno propício para incentivar a ação social porque os estudantes reconhecem-se facilmente como uma comunidade e sentem-se empenhados. Artes e satisfação são palavras-chave para um processo de aprendizagem. As artes dão oportunidade para todos expressarem os pensamentos e sentimentos pessoais; e a satisfação ajuda a "permanecer dentro" da experiência e a participar nela. É pedido aos profissionais no setor da juventude que garantam um espaço seguro e sem juízos de valor para agir, em primeiro lugar, através da escuta ativa que parece ser um dos principais pedidos dos adolescentes.

Além disso, a ação social respondeu ao desejo de tornar a escola mais aberta à comunidade. Os estudantes manifestaram claramente a intenção de estabelecerem um diálogo ativo entre a escola e a cidade, cocriando experiências de aprendizagem em conjunto com as organizações juvenis e as partes interessadas a nível local. Isto faria da escola um "ginásio da vida" onde praticar e treinar a cidadania ativa.
Para iniciar uma experiência semelhante, seria importante refletir sobre os participantes que queres envolver e porquê. A experiência mostrou-nos que uma atividade única exige muito esforço e tem pouco impacto. Por este motivo, recomendamos identificar primeiro as pessoas com quem pretendes criar um processo de mudança numa perspetiva a médio ou longo prazo. Sugerimos identificar um grupo homólogo que possa partilhar um interesse ou necessidade comum para abordar. Os profissionais no setor da juventude devem estar preparados para representar um ponto de referência para os adolescentes, estar presentes através da escuta ativa e deixar os jovens agir, confiando neles, porque sabem mais do que normalmente se espera. Utiliza arte e música nos teus workshops, pois ajuda a criar um ambiente educativo acolhedor e aberto.

Caso prático 7.

Nome da organização: Artemisszio
País: Hungria
Nome e endereço de e-mail de contacto: Olga Irimias, olga.irimias@artemisszio.hu
Nome da série de *workshops* (se aplicável): *Make a change!*
Local dos *workshops*: *Central European University, Budapeste, Nador u. 13.*
Datas e duração dos *workshops*: 28 de maio, 4, 11 e 18 de junho entre as 13h45 e as 17h00.
Número de participantes: 13

Organizámos uma série de 4 workshops consecutivos no âmbito do programa OLIve da CEU (Central European University). Foi disponibilizada como um dos cursos do programa, pelo que alguns estudantes do OLIve (com antecedentes como refugiados) tiveram a oportunidade de participar e também convidámos alguns jovens com origens migrantes da nossa comunidade intercultural Mira.

Por isso, o grupo era heterogéneo em termos de origem: alguns participantes mudaram-se para a Hungria há muitos anos e outros chegaram apenas algumas semanas antes dos workshops. No entanto, todos os participantes partilhavam uma

origem migratória ou de refugiados e a maioria veio de países africanos. A maioria dos participantes trabalhavam na Hungria (em grande parte para empresas multinacionais). A maioria estava na casa dos 20 anos.

O plano das sessões foi o seguinte:
Sessão 1: Criação de espírito de grupo, fase para os participantes se conhecerem uns aos outros, levantamento de problemas, árvores de problemas em pequenos grupos, apresentação sobre ações sociais inspiradoras, discussão de ideias
Sessão 2: Foco nos problemas, escolha de temas, formação de grupos pequenos, início da planificação
Sessão 3: Concretização
Sessão 4: Avaliação, ensinamentos retirados, planos futuros, encerramento

Seguimos o plano nas primeiras duas sessões, mas o grupo (estavam a trabalhar em duas ações distintas em subgrupos) não terminou a planificação no fim. Por isso, também dedicámos a terceira sessão à planificação e a concretização passou para a quarta sessão, o que deixou pouco tempo para a avaliação no fim.

As duas ações sociais realizadas pelos grupos de trabalho foram:

- Iniciação de um podcast para os estrangeiros que residem na Hungria sobre informações essenciais, como acesso a cuidados de saúde ou procura de emprego. O processo começou com uma avaliação de necessidades muito minuciosa na forma de questionário que foi preenchido por cerca de 50 pessoas. Foi delineado um plano para o podcast e, durante o processo do workshop, os jovens organizaram a base necessária (aspetos técnicos, plataforma online, planificação de conteúdos, tratar de possíveis especialistas para entrevistar, etc.). O podcast foi planificado como um processo mais longo, que se prolonga para além dos 4 workshops, mas teve início aqui.
- O outro grupo de trabalho organizou um evento público com o título “Dare to print it”, onde as pessoas foram incentivadas a criar slogans que são importantes para si e que representem as suas crenças e desejos, sobretudo sobre os temas da saúde mental e mudança social. Os participantes podiam imprimir as suas mensagens em T-shirts ou sacos de alças com impressão serigráfica, com as suas próprias mãos.

O grupo oscilou muito, o que foi um desafio, mas houve um grupo central de 5 pessoas com quem pudemos realmente desenvolver as ações (o resto dos participantes foram mais companheiros ocasionais). Os jovens que estiveram ativamente empenhados afirmaram no fim que foi uma experiência de capacitação, que lhes mostrou a possibilidade de terem um verdadeiro impacto na sociedade e os inspirou a criar ações semelhantes no futuro.

Além da oscilação do grupo, o aspeto da cocriação também foi desafiante: tivemos de assumir algumas tarefas e funções na qualidade de organizadores (administração, finanças, etc.), e algumas tarefas foram claramente realizadas pelos jovens, mas também existiram "zonas cinzentas" pelo meio, onde as funções e as capacidades de tomada de decisões não eram claras (e devido ao prazo curto, não houve tempo para esclarecer esses detalhes). Como consequência disso, às vezes não foi claro quem estava encarregue do quê, o que foi particularmente um problema no caso do evento público. Os membros do grupo tiveram de se manter atentos e proativos para resolverem algumas situações problemáticas que surgiram.

Ensinamentos retirados: é necessário mais tempo para a planificação e concretização do que previmos. Além disso, conceder mais tempo no início para os participantes se conhecerem melhor podia ter criado uma coesão de grupo mais forte e diminuído a oscilação no grupo. Sugeria a outras pessoas que estejam a realizar um processo semelhante conceder mais tempo para o processo do que aquele que concedemos (4x3 horas).

Caso prático 8.

Nome da organização: Youth Europe Service (YES)
País: Itália, Potenza
Nome e endereço de e-mail de contacto: Anna Cierpiol, euroidea.fsk@gmail.com
Nome da série de workshops (se aplicável): Social Action Workshops
Locais dos workshops: Liceu artístico – Liceo artistico, Liceo Statale "Walter Gropius", Potenza
Datas e duração dos workshops: 14/09/2022 – 2h 15/09/2022 – 2h 19/09/2022 – 2h
Número de participantes: 14/09/2022 – sessão 1 – 15 alunos da turma 5C 15/09/2022 – sessão 2 – 13 alunos da turma 5C 19/09/2022 – sessão 3 – 15 alunos da turma 5C (Foi incluído 1 estudante com deficiência)

Estes grupos apresentaram as suas ideias de ações sociais.
Criaram um vídeo durante todos os processos de cocriação e entrevistaram os colaboradores da YES para descreveram adequadamente o processo.
Foram muito ativos e tomaram a iniciativa.
Antes de distribuirmos a petição, nós (formadores e estudantes) discutimos ideias e partilhámos os planos de ação.

A primeira ação social selecionada não foi aceite pelo instituto, o que aconteceu após a segunda sessão.
Os estudantes apresentaram a ideia ao diretor e pediram permissão e feedback sobre a ideia de ação social, para não perderem tempo a planificar uma ação impossível.
Durante a última sessão, os estudantes discutiram ideias e selecionaram a segunda ação a implementar.
Recolheram 503 assinaturas na petição durante a terceira sessão. Mais de metade dos estudantes do instituto assinaram esta petição.
Depois das sessões do workshop, trabalharam no vídeo, grafismo e na apresentação final da experiência de cocriação.

Composição e descrição do grupo (origens, idade dos participantes

- Jovens, estudantes do último ano do liceu artístico, de uma turma
- Um/a estudante com deficiência
- Faixa etária dos 17 aos 18 anos
- Italianos/as
- Alguns já tinham experiência como voluntários que trabalham com crianças e idosos, alguns eram ativistas

Trabalhámos com um liceu artístico – Liceo artistico, Liceo Statale "Walter Gropius" em Potenza, Itália.

Calendário das sessões
Sessão Um: Introdução

1. O que é o Projeto CONTINUE?
2. Inspiração de outras ações sociais – do problema à solução
3. Atividade: Árvore de problemas
4. Apresentação do contexto da ação social e exemplos

Objetivo: Contextualizar o projeto CONTINUE, fazer uma introdução à ação social e explorar os problemas sociais que os jovens queriam abordar. Compreender que outras atividades de ação social existem e retirar inspiração destas.

Sessão Dois: Escolha de um tema

1. Planificação da ação social – Atividades em três grupos (escolha do tema, tipo, objetivo, grupo-alvo da ação social)
2. Atividades: Apresentações
3. Atividade: Votação
4. Atividade: Discussão de ideias e seleção de uma ação social; pensar se é aplicável ou não

Objetivo: Desenvolver apresentações de ideias com base nas Árvores de problemas e nos problemas da comunidade local debatidos nas sessões anteriores. Seleção de três ideias e votação de uma ideia que o grupo irá desenvolver mais a fundo na sessão final.

Sessão Três: Planificação da nossa ação social

1. Planificação e preparação da petição
2. Atividade: Apresentação de ideias – vídeo, fotografia, grafismo e ação social
3. Atividades: Apresentação da petição a todo o instituto, recolha de feedback e de assinaturas de apoio

Após os workshops

1. Apresentação da petição ao conselho do instituto
2. Criação de vídeos – documentação de todo o processo
3. Criação de grafismo para as redes sociais

Sessão final

1. Avaliação e reflexão
2. Entrevista em vídeo com os colaboradores do projeto

Quais foram as ações sociais?

Após a discussão de ideias durante a segunda sessão, surgiram nove ideias e três foram selecionadas para posterior análise.
O problema que identificámos estava relacionado com a exclusão social dos jovens em diferentes ambientes (escola, lugar seguro/casa, comunidade).
A solução foi escolhida a partir de três ideias de ações para inclusão social:

1. Petição para a criação de uma casa de banho neutra para a comunidade LGBTQ+ ou para quem enfrenta problemas de fluidez de género. Gesto de abordagem inclusiva e para acolher e apoiar estes jovens na escola.
2. Petição para a criação de uma Parede de Criatividade, onde os estudantes no espaço público do instituto podem expressar sentimentos através de desenhos e textos, partilhando-os com a comunidade escolar. O objetivo é um diálogo criativo com a comunidade escolar, abordar problemas para procurar ajuda ou apoio, e partilhar sentimentos positivos e negativos para encontrar soluções. Uma Parede de Criatividade é um lugar onde os estudantes podem descobrir que não estão sozinhos com os seus sentimentos e que também há outras pessoas que podem estar a enfrentar os mesmos problemas, para que se possam apoiar e trabalhar em soluções.
3. Círculos Sociais – para socializar, partilhar interesses, receber feedback e apoiarem-se mutuamente (refere-se a educação não formal, informal, educação sexual e outros problemas não abordados pelos programas educativos públicos).

Resultados do processo

- 503 assinaturas no âmbito da petição para a implementação da Parede de Criatividade e apresentação de uma petição formal ao instituto.
- Vídeo sobre o processo de desenvolvimento de uma ação social e apresentação de três ações sociais

- Um manifesto gráfico da ação social Parede de Criatividade
- Um logótipo da ação social Parede da Criatividade criado por um/a estudante com deficiência

Sucessos e desafios do processo

Com o processo, conseguimos tornar os jovens ativos com sucesso.
Os estudantes foram muito ativos e também se dirigiram ao diretor para pedir todas as permissões e feedback sobre a sua ideia de ação social, para não perderem tempo numa ação inútil.
Foi desafiante para o/a dinamizador/a não controlar o processo e dar liberdade aos jovens para agirem.
Todos os estudantes estiveram envolvidos no processo, partilharam as suas ideias, decidiram sobre a implementação das tarefas e cumpriram todas as ações planificadas.

Conselhos para dinamizadores de um processo semelhante

- Confiem nos vossos jovens e estimulem o diálogo entre eles.
- Criem um espaço seguro.
- Deixem os membros do grupo expressar-se.



SOBRE O PROJETO

O projeto CONTINUE visa apoiar os jovens socialmente desfavorecidos a enfrentar os desafios específicos dos tempos pós-COVID em termos de se manterem ligados e integrados nas suas comunidades europeias. O projeto está a ser realizado por um consórcio de oito ONG de vários países europeus, experientes na educação de jovens e em atividades centradas nas comunidades. O trabalho envolve storytelling, projetos de ação social, desenvolvimento de políticas, intercâmbio de conhecimentos, uma campanha de sensibilização e a criação de uma plataforma online.

COMPARATIVE RESEARCH NETWORK:

FAJDP
FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES JUVENIS DO DISTRITO DO PORTO

active youth

ARTEMISSZIÓ
Intercultural Foundation

People's Voice Media
Connecting Communities

YES

Crossing Borders

Per Esempio

"O apoio da Comissão Europeia para a produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo que reflete apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito das informações nela contidas."

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union